

# CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIDADE RACIAL

CARIRI • CEARÁ • 2026







**CENTRO DE REFERÊNCIA  
EM FORMAÇÃO CONTINUADA  
PARA EQUIDADE RACIAL**

**CARIRI • CEARÁ • 2026**



“

**A confluência é a energia  
que está nos movendo  
para o compartilhamento,  
para o reconhecimento,  
para o respeito**

Nego Bispo

”

Todos os direitos dessa edição reservados à Universidade Federal do Cariri (UFCA) e ao Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC).  
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia sem autorização.  
Os violadores estão sujeitos às penas da lei.

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
**Presidente da República**

**Camilo Sobreira de Santana**  
**Ministro da Educação**

**Zara Figueiredo Tripodi**  
**Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação**

**Silvério de Paiva Freitas Júnior**  
**Reitor da Universidade Federal do Cariri (UFCA)**

**Fabiana Aparecida Lazzarin Ramos**  
**Pró-Reitora de Extensão (Proex)**

**Francineide Amorim Costa Santos**  
**Diretora do Instituto de Formação de Educadores (IFE)**  
**Campus Brejo Santo**

**Maria Cleide Rodrigues Bernardino**  
**Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE)**

**Ana Paula dos Santos**  
**Coordenadora Geral – UFCA**  
**Instituto de Formação de Educadores (IFE)**  
**Campus Brejo Santo**

**Janayna Leite Silva**  
**Coordenadora Geral – GRUNEC**  
**Presidenta do Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC)**

**Karoline Belo**  
**Consultora para a Unesco na SECADI, do Ministério da Educação**

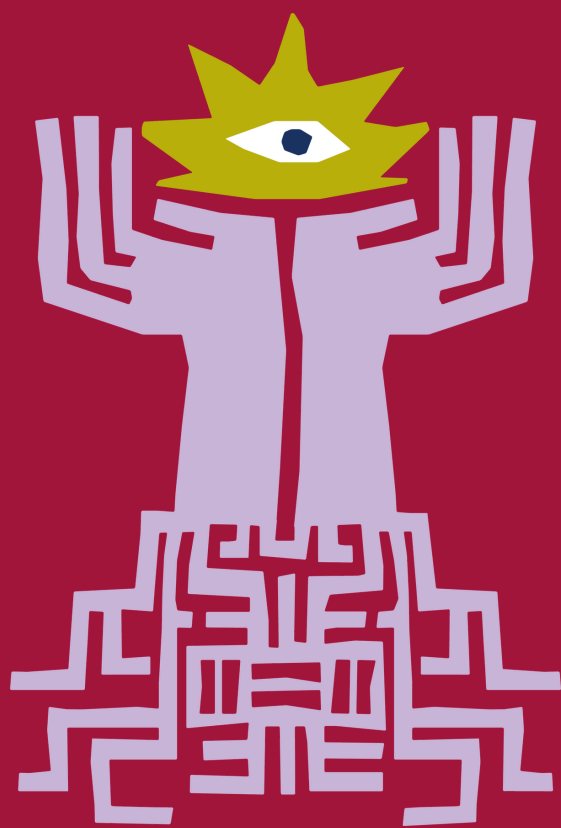
# Governança e Parcerias

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), em parceria com a Universidade Federal do Cariri (UFCA), estabelece cooperação com o Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC) – e seus núcleos, Terreiro das Pretas, Projeto Oliveira's e EduCaErê –, que há mais de trinta anos atuam na Região do Cariri, comprometidos com a promoção da equidade racial. Essa parceria tem como foco a implementação da Lei nº 10.639/2003, atualizada pela Lei 11.645/2008, por meio da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ).

Este projeto é fruto de uma colaboração sólida entre a SECADI/MEC, a UFCA, o GRUNEC, seus núcleos, lideranças comunitárias e as Secretarias Municipais de Educação de Crato, Santana do Cariri, Salitre, Araripe e Brejo Santo, além do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Crato e Juazeiro do Norte.

Também são parceiros os projetos Palavras de Cor e LabKariri, que integram a Rede de Extensão para o Desenvolvimento Integrado de Ações Intersetoriais em Territórios em Situação de Vulnerabilidade no Ceará (Rede Interset-CE), iniciativa que envolve sete instituições públicas de ensino superior com apoio da Secretaria de Articulação com o Sistema de Ensino (SASE), do Ministério da Educação; o Projeto “Quintais das Marias” – executado pela Associação Cristã de Base (ACB) –, que faz parte do programa federal de Quintais Produtivos para Mulheres Rurais, focado na segurança alimentar, na autonomia econômica e no fortalecimento da agricultura familiar; o Núcleo de Estudos em Educação, História, Diversidade, Raça, Etnia e Movimentos Sociais, vinculado à UFCA; e o Projeto Girassol.

Vale ressaltar que o GRUNEC assume o protagonismo como Pontão de Cultura, atuando como articulador de redes culturais no Cariri cearense. Sua atuação fortalece o diálogo entre diferentes Pontos de Cultura, coletivos artísticos e iniciativas comunitárias da região, promovendo a integração entre saberes tradicionais e práticas contemporâneas.





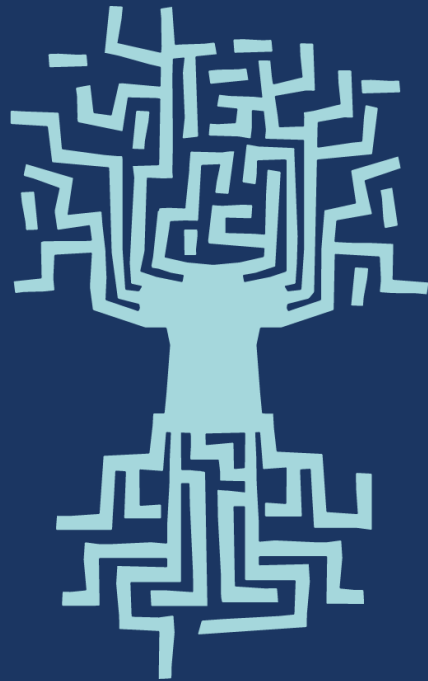


“

**A dignidade não pode ser individual; ela tem que ser coletiva, porque o mundo tem que ser bom para todos nós, da mesma forma que nós somos presentes da divindade para este mundo.**

Verônica Neuma das Neves Carvalho  
Valéria Gercina das Neves Carvalho

”



# Apresentação



Centro de Referência em Formação Continuada para Equidade Racial no Cariri, desenvolvido pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) em parceria com o Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC), com apoio da SECADI, do Ministério da Educação, constitui uma iniciativa estratégica voltada à promoção da equidade racial na educação pública brasileira. É o primeiro do Brasil, um projeto piloto.

Este projeto está integrado a uma ampla estratégia da SECADI/MEC para a promoção da equidade étnico-racial que, além da formação de professores, volta-se também à institucionalização de práticas de gestão promotoras da equidade nas redes de ensino. Essa estratégia se materializa tanto pela construção do Marco Referencial de Equidade, que é um conjunto de princípios, diretrizes e orientações que reafirma a educação como direito público constitucional e subjetivo, voltado a induzir o avanço da qualidade da educação básica por meio de políticas que enfrentem desigualdades, reconheçam a diversidade e promovam inclusão.

Dessa forma, Centro de Referência em Formação Continuada para Equidade Racial no Cariri desenvolve ações em consonância com o pacote de Gestão Educacional para Equidade, uma coleção de materiais técnicos que orienta decisões de gestão educacional, administrativas, pedagógicas e organizacionais para o aperfeiçoamento de processos e oferta das modalidades de ensino com equidade.

Nesse sentido, a finalidade do Centro é implementar ações formativas que dialoguem com os princípios da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), instituída pela Portaria MEC nº 470/2024, e com as diretrizes legais que orientam a educação antirracista e inclusiva no país.

Instituída com fundamento na Lei nº 10.639/03, alterada pela Lei nº 11.645/08, a PNEERQ estabelece diretrizes para a implementação de ações voltadas à formação continuada de profissionais da educação, ao fortalecimento e à disseminação de materiais e referenciais pedagógicos, à valorização da memória e dos territórios tradicionais e ao enfrentamento das desigualdades educacionais que afetam, de maneira sistemática, a população negra e as comunidades quilombolas.

Nos termos da PNEERQ, a promoção da equidade racial exige ações formativas que articulem saberes acadêmicos e saberes dos povos e comunidades tradicionais, reconhecendo a centralidade da ancestralidade, da oralidade, da memória e da territorialidade como fundamentos pedagógicos. O Centro de Referência responde diretamente a essa orientação ao propor formações baseadas em processos dialógicos, construções coletivas e metodologias alinhadas às vivências quilombolas e afro-brasileiras da região do Cariri.

O projeto busca enfrentar os desafios históricos de acesso, permanência e êxito escolar vivenciados por estudantes negros e quilombolas da região do Cariri cearense. Para isso, propõe a articulação entre saberes acadêmicos e saberes tradicionais, valorizando a memória, a oralidade, a ancestralidade e a territorialidade como fundamentos pedagógicos. A iniciativa reconhece que a educação de qualidade deve considerar as trajetórias dos sujeitos historicamente excluídos, promovendo justiça social e reparação por meio de práticas educativas sensíveis à diversidade.

Entre os principais benefícios do Centro de Referência, destacam-se a formação de agentes educativos antirracistas, a valorização da cultura afro-brasileira e quilombola, a produção de materiais pedagógicos autorais, o fortalecimento da identidade negra e a criação de redes de cooperação entre universidade, escolas públicas, movimentos sociais e comunidades tradicionais. O projeto também contribui para a redução das desigualdades educacionais, ampliando o acesso à educação pública de qualidade e promovendo a permanência escolar com base em metodologias participativas e dialógicas.

A estrutura dos cursos oferecidos pelo Centro é composta por formações de aperfeiçoamento e extensão universitária, com duração média de quatro a seis meses, nas modalidades presencial e semipresencial. As ações formativas são organizadas em seis grandes eixos:

- a)** Formação em Letramento e Círculos de Memória;
- b)** Formação de Professores da Educação Infantil;
- c)** Formação em Linguagens Audiovisuais e Fotográficas;
- d)** Formação em Saberes Tradicionais com Jogos Africanos;
- e)** Curso de Afroturismo Educativo; e
- f)** Curso em Construção Sustentável e Comunitária.

O projeto oferta turmas de formação em espaços formais e não formais de educação. Além disso, está sendo desenvolvido o projeto arquitetônico para construção de um espaço físico para funcionamento do Centro de Referência em questão, como resultado de formações em construções articuladas aos saberes tradicionais do território.

A carga horária total do projeto, considerando os eixos, é de 444 (quatrocentos e quarenta e quatro) horas, a ser executada nos espaços mencionados. A ação está cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão da UFCA e vinculada a Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE) da UFCA.

O projeto surge em um contexto em que a Região do Cariri abrange 29 municípios, todos com presença significativa de população negra autodeclarada. Dentre esses municípios, 10 evidenciam a presença de comunidades quilombolas, o que reforça a importância de ações voltadas à valorização da identidade negra, ao fortalecimento das tradições afrobrasileiras e à promoção da equidade racial nos territórios.

Os municípios da Região do Cariri reúnem uma população superior a um milhão de habitantes (1.010.588), configurando-se como uma das regiões mais populosas e culturalmente diversas do Ceará. Essa densidade populacional, aliada à presença de comunidades quilombolas e à forte herança da população negra, reforça a importância de políticas educacionais e culturais que valorizem a identidade, a memória e os saberes tradicionais do povo caririense.



# Objetivos

## GERAL

Ofertar formação continuada para professores da Educação Básica além de formação livre para a juventude e mulheres quilombolas que promovam a integração de saberes modernos/acadêmicos e tradicionais na política educacional de equidade racial, conforme definida pela PNEERQ.

## ESPECÍFICOS

- a)** Implementar oferta de alfabetização de jovens, adultos e idosos negros e quilombolas, por meio de educação popular;
- b)** Ofertar curso de gestão, planejamento e monitoramento de equidade racial para docentes da Educação Básica;
- c)** Ofertar curso de saberes tradicionais voltados para o clima e educação ambiental;
- d)** Formar professores da Educação Básica que atuam na pré-escola com crianças de 4 e 5 anos, com objetivo de elevar os índices de aprendizagem desde a primeira infância da rede pública municipal dos municípios de Crato, Brejo Santo e Santana do Cariri;
- e)** Fortalecer a formação docente através de metodologias de cuidar e educar na Educação Infantil contribuindo para a permanência da criança na escola;

**f)** Promover a implementação da PNEERQ, instituída pela Portaria MEC n° 470/2024, regulamentando a Lei 10.639/2003, por meio de metodologia e didática produzidas por saberes tradicionais, no âmbito de componentes curriculares; Assim como, por meio do uso pedagógico dos jogos de tabuleiro, como matemática, língua portuguesa, geografia, educação física e ciências nos usos dos jogos de tabuleiro africanos;

**g)** Formar jovens e lideranças das comunidades quilombolas situados em Salitre, para o desenvolvimento de práticas de afroturismo, promovendo a valorização do território através de práticas de economia solidária, compartilhada entre as populações tradicionais;

**h)** Implementar cursos livres para a juventude negra e quilombola, alicerçados em saberes tradicionais;

**i)** Ofertar cursos livres de produção de linguagens audiovisuais e fotográficas;  
e

**j)** Fortalecer oferta de Educação Escolar Quilombola através de práticas de leitura e produção de materiais do audiovisual.

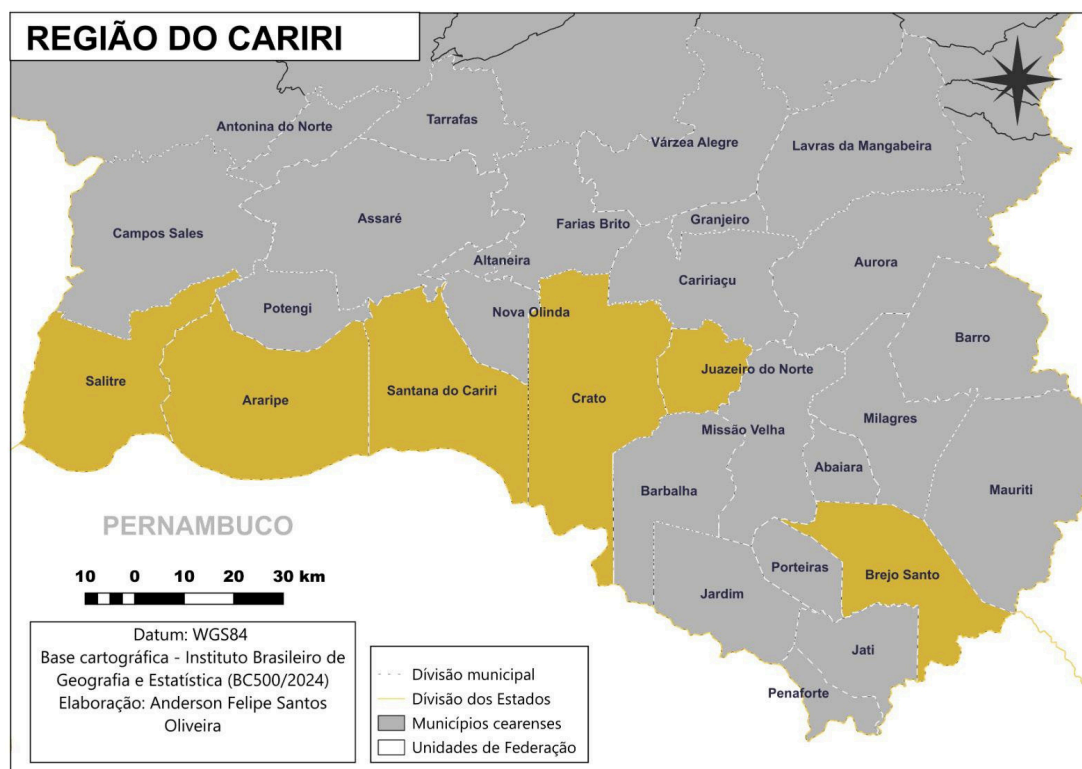




# Área de Abrangência das ações do Centro de Referência em Formação Continuada para Equidade Racial no Cariri



Centro de Referência em Formação Continuada para Equidade Racial no Cariri atuará em cinco municípios da região: Crato, Brejo Santo, Santana do Cariri, Araripe e Salitre. Essa área concentra comunidades quilombolas, escolas públicas e territórios tradicionais que expressam a diversidade cultural e histórica da região.

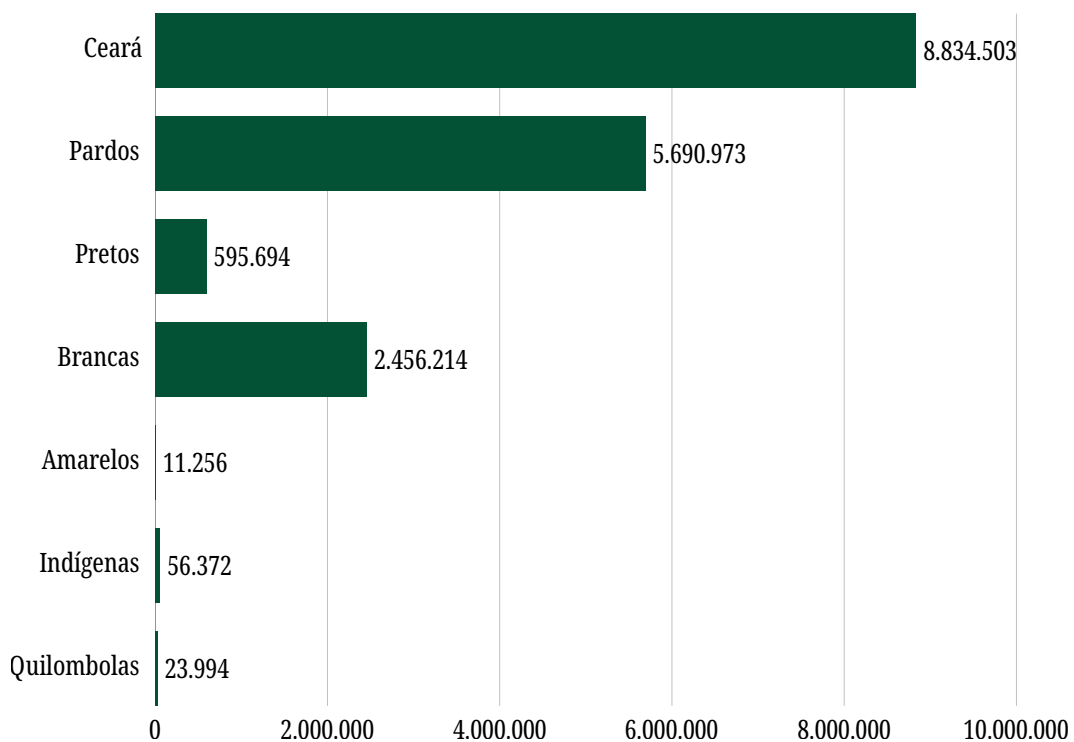


**Figura 1**

Mapa de localização de execução do projeto

Fonte: Anderson Felipe Santos Oliveira (2026)

O estado do **Ceará** conta com uma população de 8.834.503 habitantes. Conhecido por sua rica cultura, belas praias e forte identidade nordestina, se destaca como um dos principais polos econômicos e turísticos do Brasil, combinando tradição, hospitalidade; inclusive, pelo fato de ser um território negro e quilombola, como podemos constatar no gráfico adiante que mostra que a população negra e quilombola está (e esteve desde sempre) presente neste território de forma bem expressiva.



**Gráfico 1**  
 Dados da Autodeclaração do Ceará  
 Fonte: Anderson Felipe Santos Oliveira (2026)

Vale lembrar que o Centro de Referência em Formação Continuada para Equidade Racial no Cariri atua, neste primeiro momento, em cinco territórios específicos. No entanto, no estado do Ceará, dos 184 municípios existentes, 67 possuem presença quilombola.

Dos 29 municípios do Cariri, 10 possuem população quilombola, considerando a localização dos domicílios e os deslocamentos territoriais. Essa realidade reforça a importância de ações formativas pela equidade racial e pelo fortalecimento das comunidades tradicionais.

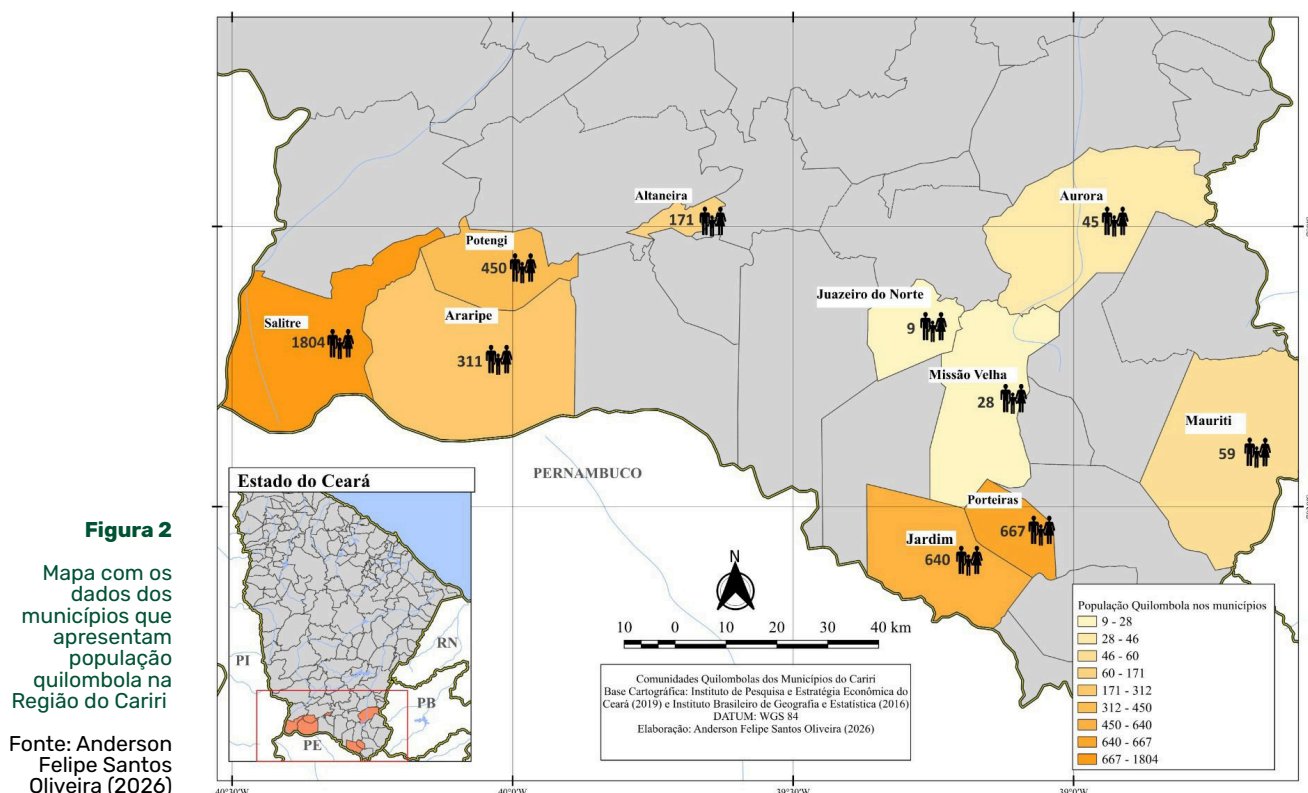
Ou seja, o Censo identificou presença quilombola em territórios ainda sem certificação pela Fundação Cultural Palmares, como nos municípios de Missão Velha, Juazeiro do Norte e Mauriti, conforme apresentado na tabela a seguir.

1. Altaneira	171
2. Araripe	311
3. Aurora	45
4. Jardim	640
5. Juazeiro do Norte	9
6. Mauriti	59
7. Missão Velha	28
8. Porteiras	667
9. Potengi	450
10. Salitre	1.804

**Figura 1**  
 Mapa de localização de execução do projeto  
 Fonte: Anderson Felipe Santos Oliveira (2026)

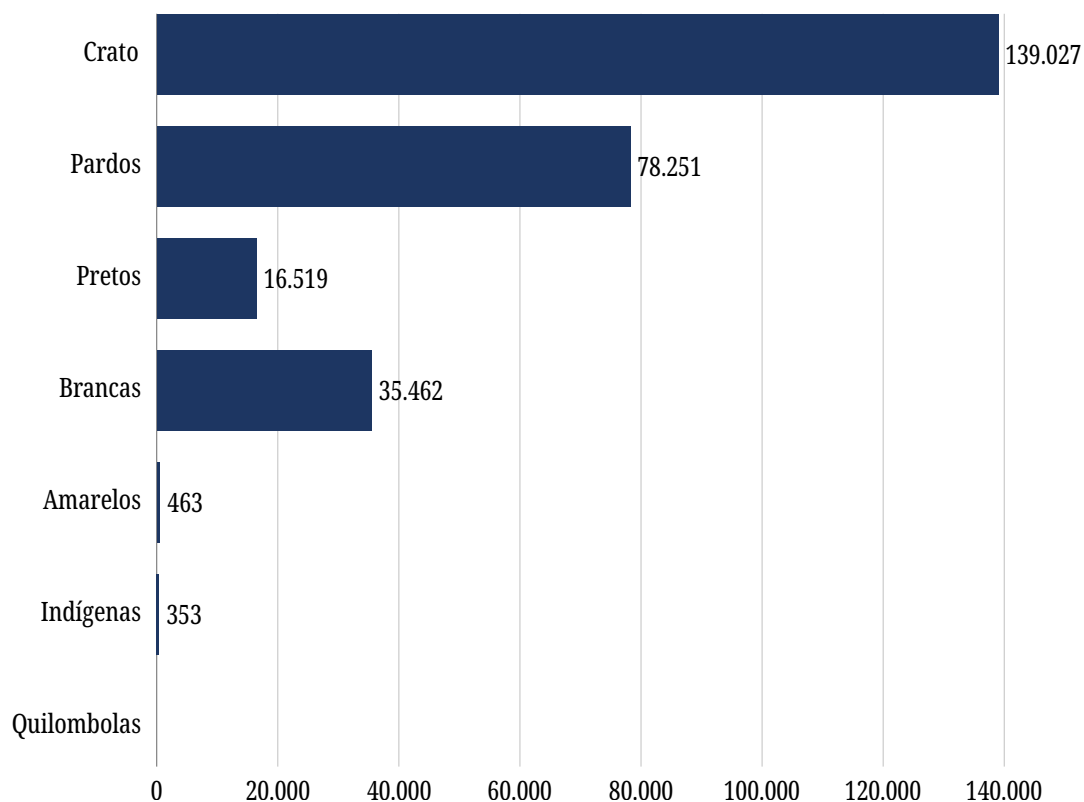
Com base nos dados do Censo de 2022, que classifica a população quilombola em duas categorias – residentes em território quilombola e residentes fora do território quilombola – a Região do Cariri registrou um total de 4.179 pessoas que se autodeclararam quilombolas, evidenciando a presença significativa dessa população no território.

Esses números reforçam a importância de políticas públicas educacionais voltadas à valorização da identidade quilombola, à garantia de direitos e ao fortalecimento das práticas educativas que reconhecem e respeitam a diversidade étnico-cultural da região.



Na figura apresentada, observa-se a significativa presença da população quilombola na região do Cariri, evidenciando sua relevância territorial e demográfica, com destaque para o município de Salitre, que se sobressai em relação aos demais.

O município do **Crato** destaca-se como um importante polo educacional e cultural, abrigando instituições de ensino superior e espaços de pesquisa voltados à valorização da diversidade étnico-racial e ao fortalecimento das comunidades tradicionais da região e, sediará o prédio próprio do Centro. As ações atuarão com jovens de periferia e professores da Educação Básica.



**Gráfico 2**

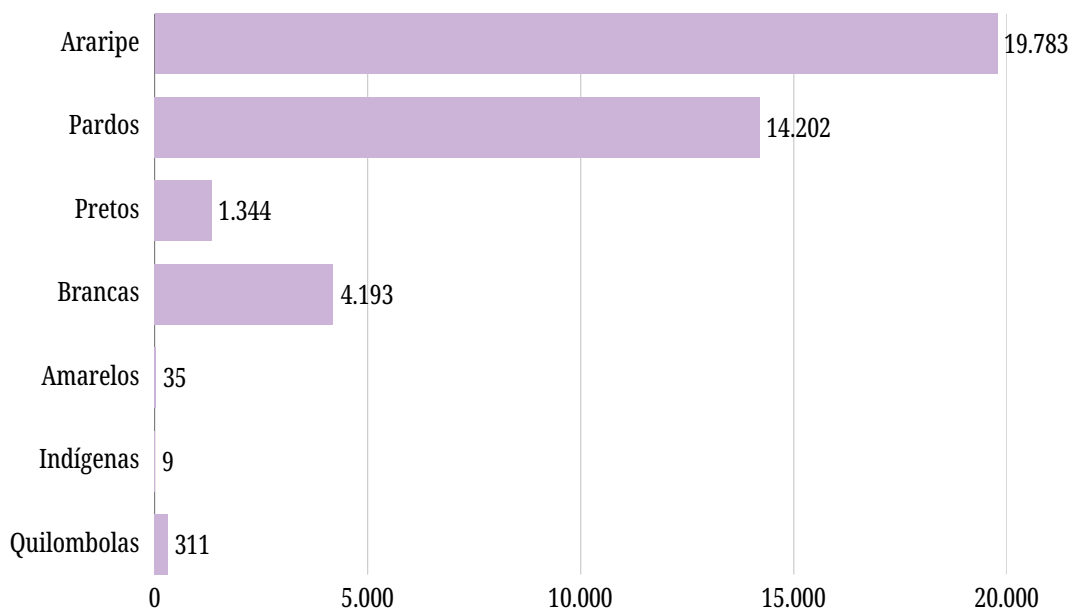
Dados da Autodeclaração do Crato

Fonte: IBGE (2022)

Como conseguimos observar no Gráfico 2, o Crato possui uma população de 139.027 habitantes. Deste total, 78.251 se autodeclaram pardos, 16.519 pretos e 35.462 brancos, evidenciando a diversidade étnico-racial que compõe a identidade social e cultural da cidade.

O GRUNEC se consolida como um Centro de Referência em Formação Continuada para Equidade Racial no Cariri – está localizada na cidade do Crato, no sul do Ceará, e conta com anexo institucional na Universidade Federal do Cariri (UFCA), por meio da Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE), no campus de Juazeiro do Norte, vinculado ao Instituto de Formação de Educadores (IFE), campus Brejo Santo, tendo em vista, o apoio e articulação com o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI).

O município de **Araripe** é o segundo município de atuação do Centro e as ações concentram-se no público de jovens e adultos, especialmente mulheres quilombolas, na dimensão da alfabetização. O município possui uma população total de 19.783 habitantes, sendo 14.202 pardos e 1.344 pretos. Entre esses, 311 pessoas se autodeclaram quilombolas, evidenciando a presença significativa da população negra e tradicional no território.



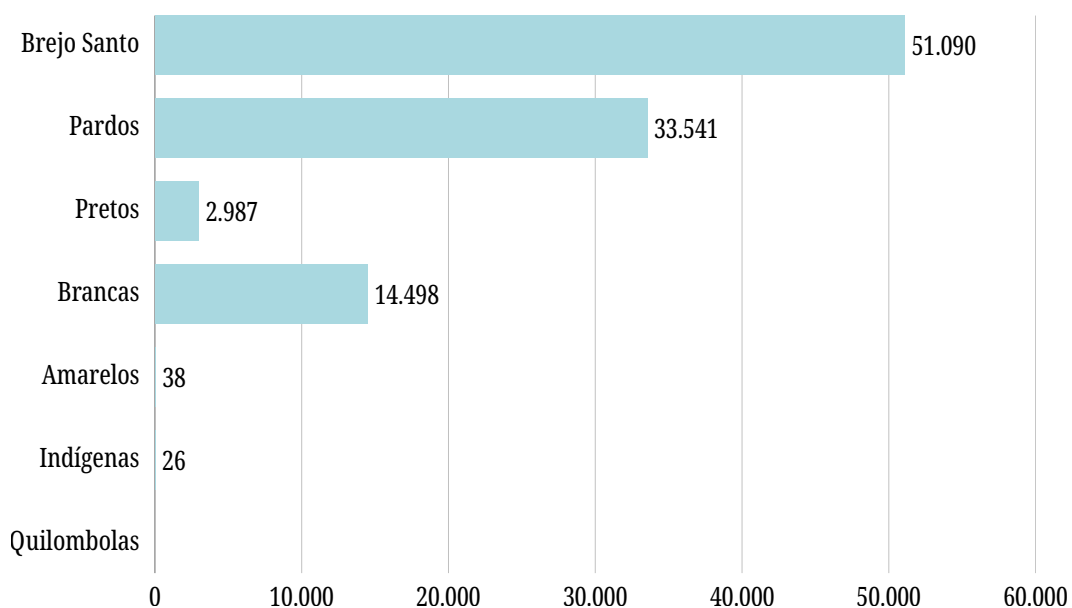
**Gráfico 3**

Dados da Autodeclaração de Araripe

Fonte: IBGE (2022)

Dentre as comunidades quilombolas do Cariri, destaca-se o Sítio Arruda, formado por descendentes das famílias Nascimento, Caetano de Souza e Pereira da Silva. Essa comunidade preserva tradições, saberes e práticas culturais transmitidas entre gerações, representando um importante símbolo de resistência e valorização da ancestralidade negra em Araripe e em toda a região do Cariri.

Já **Brejo Santo**, cidade onde está localizado o IFE – unidade acadêmica vinculada a coordenadora e responsável institucional do projeto, professora Dra. Ana Paula dos Santos – terá ações voltada para a formação de docentes da Educação Infantil.



**Gráfico 4**

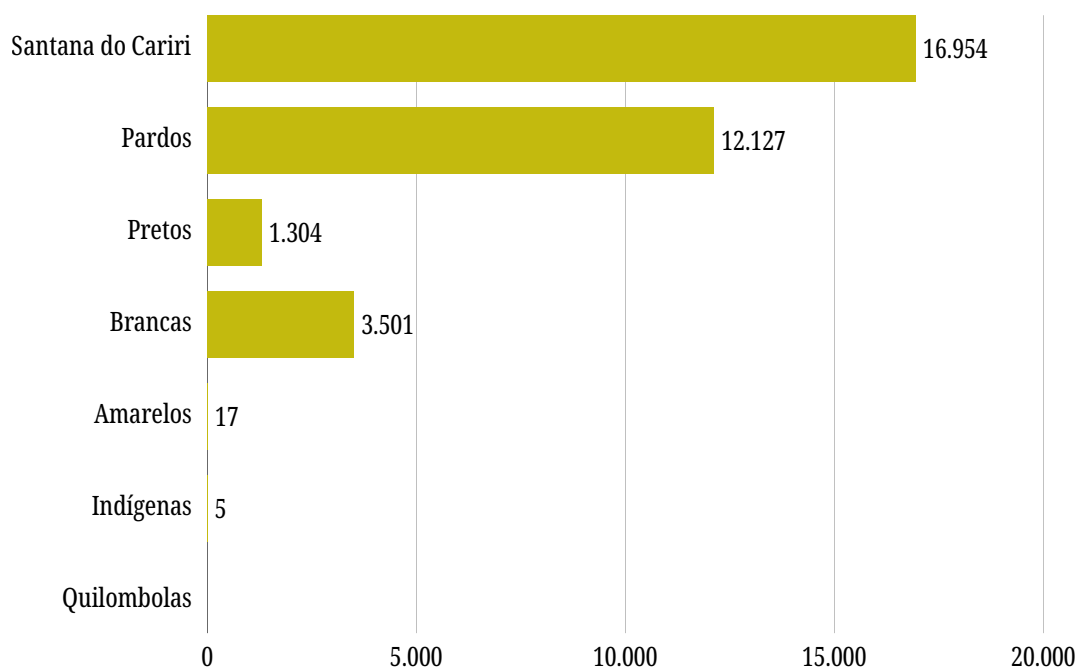
Dados da Autodeclaração de Brejo Santo

Fonte: IBGE (2022)

Segundo o Censo Escolar de 2025, o município conta com 24 escolas de Educação Infantil e um total de 215 professores atuando nessa etapa de ensino. Esses profissionais têm papel essencial na formação das novas gerações, contribuindo para o desenvolvimento educacional e para a valorização da diversidade étnico-racial no ambiente escolar.

Brejo Santo possui uma população de 51.090 habitantes, dos quais 33.541 se autodeclaram pardos e 2.987 pretos. Esses números revelam a presença da população negra no município.

O município de **Santana do Cariri** receberá formação antirracista para professores que atuam na educação infantil, um compromisso ético e legal, crucial para combater o racismo estrutural desde a primeira infância.

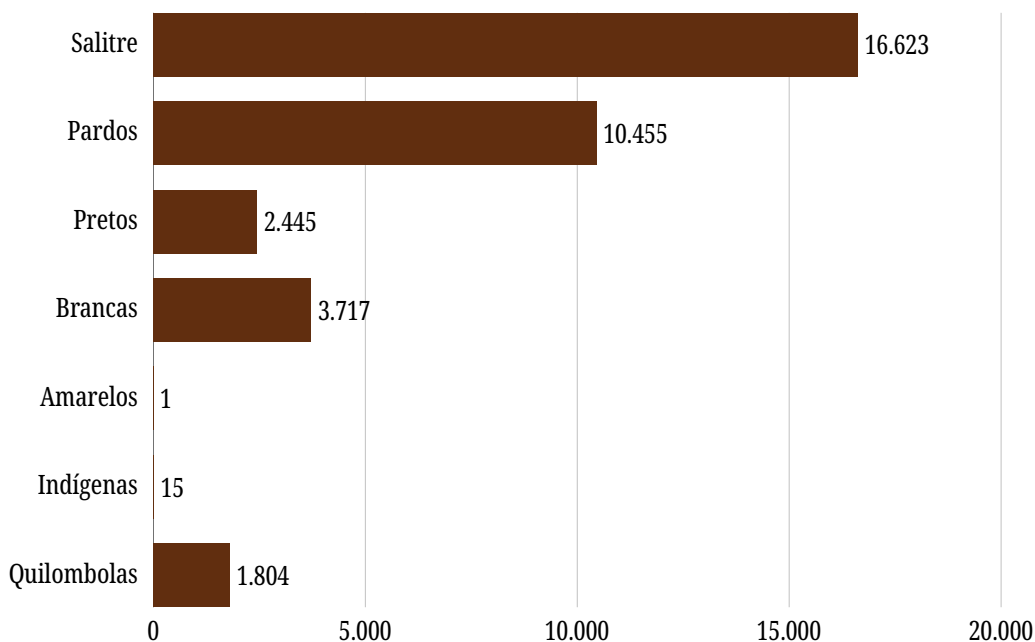


**Gráfico 5**  
Dados da Autodeclaração de Santana do Cariri  
Fonte: IBGE (2022)

A cidade é conhecida pelo Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, da Universidade Regional do Cariri (URCA), um importante núcleo de pesquisa e extensão. Abriga um acervo diversificado, com fósseis de plantas, peixes, répteis e outros organismos das formações geológicas da região, consolidando-se como um dos principais centros científicos e turísticos do Vale do Cariri.

De acordo, com o Censo Escolar de 2025, o município conta com 13 escolas de Educação Infantil e 81 professores atuando nessa etapa de ensino e possui uma população de 16.954 habitantes, dos quais 12.127 se autodeclaram pardos e 1.304 pretos.

O município de **Salitre** é um território negro, composto por doze comunidades negras rurais e quilombolas, sendo elas: Lagoa dos Crioulos, Serra dos Chagas, Arapucas, Leontino, Serra dos Nogueiras, Serrinha, Colodinos, Cacetes, Jacintos, Quincas, Baixio dos Moucos e Lagoa dos Paulinos.



**Gráfico 6**

Dados da  
Autodeclaração  
de Salitre

Fonte: IBGE (2022)

Essas comunidades estão localizadas na Chapada do Araripe, que resguarda em sua memória territorial os rastros históricos da população negra quilombola rural cariense, constituindo-se como testemunha viva da resistência e da presença quilombola na formação cultural e social da região.

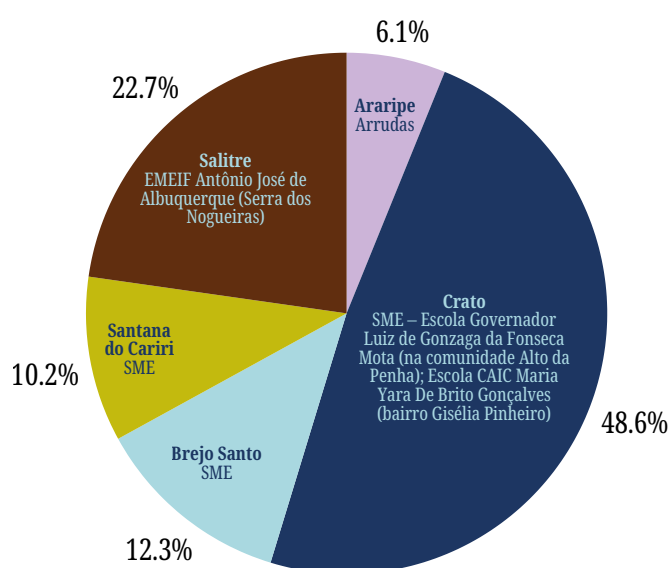
Salitre possui uma população de 16.623 habitantes, dos quais 10.455 se autodeclararam pardos, 2.445 pretos e 1.804 quilombolas sendo que as comunidades da Lagoa dos Crioulos, Serra dos Chagas, Arapucas, Leontino, Serrinha e Colodinos já conquistaram as suas certificações junto a Fundação Cultural Palmares.



# Perfil do Público Atendido



iniciativa abrange cinco municípios do Cariri, envolvendo comunidades quilombolas e periféricas na valorização da identidade negra e no fortalecimento da educação antirracista. Os gráficos a seguir exemplificam de forma mais detalhada a projeção de atendimento.



**Gráfico 7**

Dados do Projeto

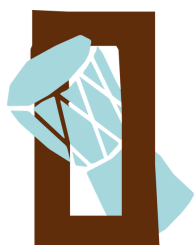
Fonte: Dados do Projeto (2026)

Em Araripe, participam 30 pessoas, com foco em jovens e mulheres quilombolas da comunidade Sítio Arruda. No Crato, o atendimento alcança 237 participantes, envolvendo professores da Educação Infantil, comunitários, estudantes do Ensino Fundamental II e jovens assistidos fora da escola, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME). As ações são realizadas na Escola Governador Luiz de Gonzaga da Fonseca Mota (comunidade Alto da Penha) e na Escola CAIC Maria Yara De Brito Gonçalves (bairro Gisélia Pinheiro).

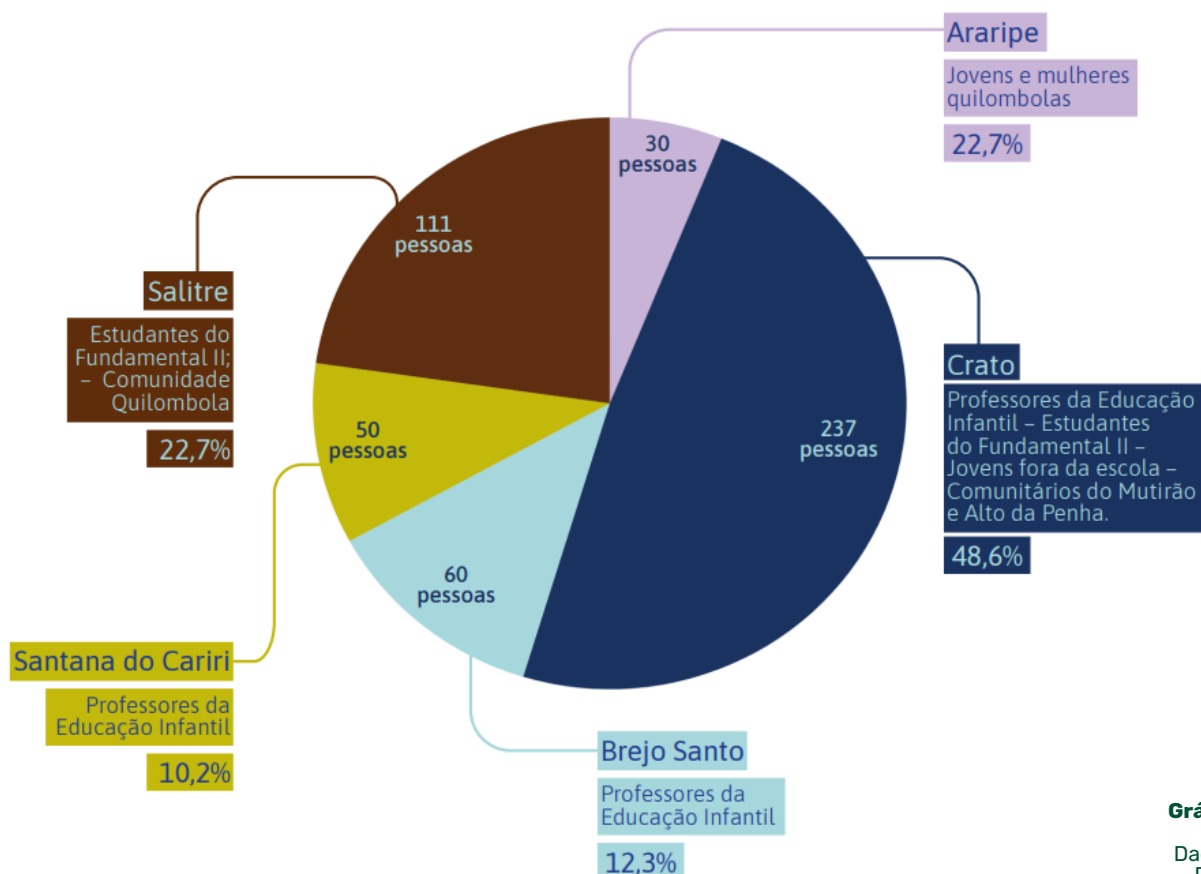
Em Brejo Santo, são 60 professores da Educação Infantil, com apoio da SME. Em Santana do Cariri, o projeto atende 50 professores da Educação Infantil, também em articulação com a Secretaria Municipal de Educação (SME). Já em Salitre, são 111 participantes, entre estudantes do Fundamental II e comunidade quilombola, com atividades na EMEIF Antônio José de Albuquerque, na localidade Serra dos Nogueiras.



# Projeção de atendimento de forma direta



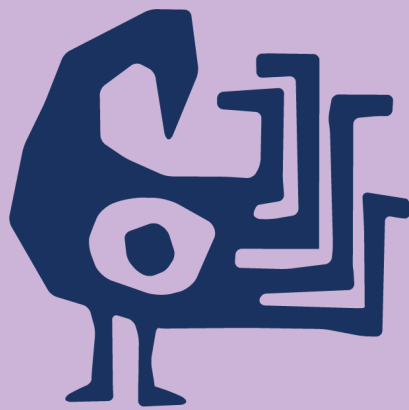
projeto soma 488 pessoas atendidas diretamente, tendo como meta impactar de forma indireta 600 pessoas nesses cinco municípios, fortalecendo redes educativas e comunitárias e ampliando o alcance das ações de valorização da identidade negra e de enfrentamento ao racismo nos territórios.



**Gráfico 8**

Dados do Projeto

Fonte: Dados do Projeto (2026)



# Proposta Formativa 1

## Letramento e Círculos de Memória



formação em Letramento e Círculos de Memórias tem como objetivo promover encontros itinerantes de leitura e produção textual voltados para mulheres e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica no Cariri cearense. Essa proposta pedagógica se fundamenta na partilha de lembranças, narrativas e experiências pessoais e coletivas, constituindo espaços de escuta e reconhecimento das vivências locais.

Inspirada nas tradições orais, busca estabelecer um diálogo entre passado e presente, fortalecendo os vínculos comunitários no contexto escolar e configurando-se como um instrumento potente para os processos de alfabetização e letramento. Com o acompanhamento de educadores, serão realizados momentos presenciais de formação com jovens e mulheres da comunidade quilombola do Sítio Arruda, em Araripe.

Os processos de formação contam com a realização de leitura coletivas, empréstimo de livros, biblioteca itinerante e produção e criação de textos a partir das narrativas pessoais de cada participante.

### **METODOLOGIA**

A metodologia é inspirada nas tradições orais e na pedagogia freireana do diálogo, promovendo um encontro entre passado e presente, articulando saberes populares e práticas escolares e resultando em um processo educativo que ultrapassa os limites formais da educação.

#### **CARGA HORÁRIA TOTAL**

112 horas

#### **ESTRUTURA**

6 módulos, com dois encontros semanais de 2 horas cada

#### **PERÍODO**

6 meses

#### **PÚBLICO-ALVO**

30 mulheres e jovens quilombolas da comunidade de Arrudas (Araripe/CE)

## **RESULTADOS ESPERADOS (METAS)**

### **1) PRODUÇÃO DE NARRATIVAS AUTORAIS**

#### **DESCRIÇÃO**

Estimular a expressão individual e a valorização da identidade cultural por meio da escrita criativa, resultando na produção de narrativas autorais por todos os participantes.

#### **INDICADORES**

**Percentual de participantes que produzirão uma narrativa autoral:**  
100%

Participação dos cursistas nas oficinas práticas de escrita criativa.

### **2) ALFABETIZAÇÃO ONOMÁSTICA**

#### **DESCRIÇÃO**

Assegurar a aquisição da habilidade fundamental de escrita do próprio nome por todos os participantes, estabelecendo um marco significativo de autonomia.

#### **INDICADORES**

**Percentual de participantes em processo de alfabetização inicial que escreverão o próprio nome sem auxílio direto:** 100%

A avaliação será realizada por meio da escrita espontânea do nome, considerando a legibilidade. A habilidade será consolidada como ponto de partida para atividades de escrita de palavras familiares e pequenas frases.

#### **PRAZO**

Até o final do curso para cada turma envolvida.

### 3) PUBLICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES

#### DESCRIÇÃO

Sistematizar e publicar as produções textuais dos participantes em um material coletivo, conferindo visibilidade e legitimidade às suas vozes e narrativas.

#### INDICADORES

Publicação de 1 (um) material coletivo (livro, caderno pedagógico ou revista digital). O material deve conter ao menos uma produção de cada participante das três turmas;

Realização de 1 (um) evento de lançamento (presencial ou virtual) para celebrar a publicação e distribuir o material para a comunidade, bibliotecas locais e parceiros.

#### PRAZO

Até 3 meses após o término da última turma do curso.

### MÓDULOS DE FORMAÇÃO

<b>Módulo I</b> Lançamento do projeto	<b>Ementa:</b> Momento de articulação e mobilização dos grupos de mulheres e jovens participantes para: compartilhamento da proposta de formação, cronograma, atividades, produções; Planejamento coletivo das atividades.
<b>Módulo II</b> Mediações Literárias com os Círculos de Memória	<b>Ementa:</b> O módulo propõe a vivência de mediação literária, práticas de leitura dialógica e construção coletiva de sentidos a partir da literatura com a realização de círculos de leitura como metodologia colaborativa de formação de leitores críticos e sensíveis. Enfatiza o desenvolvimento da competência leitora prevista na BNCC, articulando motivação, fruição estética e despertar do gosto pela leitura de obras literárias. Incentiva a mobilização da escrita criativa, reflexiva e crítica, promovendo o diálogo entre experiências pessoais, histórias de vida e repertório cultural.

**Módulo III**  
Rodas de cultura através  
da leitura e escrita

**Ementa:** O módulo tem como objetivo mobilizar capacidades de aprender, interpretar, elucidar e aperfeiçoar conhecimentos a partir da prática da escrita como experiência estética, crítica e de afirmação identitária. Propõe a escrevivência como caminho para integrar dimensões verbais e não verbais, valorizando as narrativas individuais e coletivas enquanto produções culturais, sociais e históricas. Estimula a criação de espaços de compartilhamento, em que os participantes possam expressar suas subjetividades, memórias e especificidades culturais, reconhecendo a potência da palavra escrita e falada como instrumento de resistência, reflexão e transformação social.

**Módulo IV**  
A produção textual

**Ementa:** O diálogo com os outros – momento em que nasce a escritas das memórias constitui a proposta do Módulo 4 que tem como objetivo estimular a escrita como experiência de vida, memória e identidade, possibilitando que os participantes expressem suas subjetividades e histórias pessoais/coletivas em forma de narrativa, relato, poema ou crônica, integrando dimensões verbais e não verbais.

**Módulo V**  
A vivência das  
memórias comunitárias

**Ementa:** O módulo propõe a vivência da escrita como prática formativa, integrando produções literárias e pictóricas para favorecer a expressão de memórias, subjetividades e identidades culturais. Por meio de leituras compartilhadas, produções visuais (desenho, pintura, colagem, fotografia) e escritas criativas (poema, narrativa, crônica, carta), busca-se ampliar a compreensão da literatura como experiência estética e humanizadora. A proposta estimula a articulação entre linguagens verbais e não verbais, a valorização das histórias de vida e o reconhecimento da palavra e da imagem como instrumentos de resistência, autoria e afirmação identitária.

**Módulo VI**  
Mostra Escritas da  
Comunidade: palavras,  
cores e memórias

**Ementa:** A Mostra de Encerramento surge como culminância do processo formativo em escritas, reunindo produções literárias e pictóricas construídas ao longo dos módulos. O evento busca dar visibilidade às histórias de vida, subjetividades e identidades expressas nas múltiplas linguagens (verbal e não verbal), fortalecendo o protagonismo dos participantes e promovendo um espaço de diálogo e celebração coletiva. Tem como objetivo socializar as produções literárias e artísticas realizadas durante os módulos; valorizar o processo de escrevivência como prática de memória, identidade e resistência; promover a integração da comunidade escolar/territorial em um espaço cultural de partilha; registrar e celebrar o percurso formativo vivido pelos participantes.

A mobilização da capacidade da escrita criativa, reflexiva e crítica, associada às trocas de experiências e vivências por meio das histórias de vida compartilhadas de forma oral e escrita.

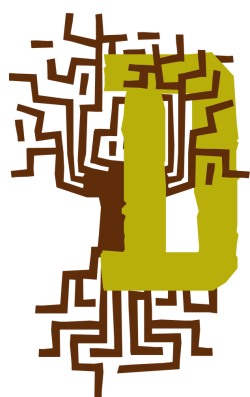
Pois, na perspectiva da formação de leitores e do letramento literário é fundamental a prática da leitura compartilhada trazendo a literatura como experiência, e não como um conteúdo avaliativo, o sujeito leitor torna-se o protagonista e o professor formador é um leitor-mediador.

Os círculos de memória, nesse contexto, configuram-se como verdadeiros laboratórios de letramento, em que o ato de narrar e registrar histórias não apenas favorece a alfabetização, mas também amplia o reconhecimento da diversidade cultural e fortalece os laços comunitários.



# Proposta Formativa 2

## Formação de Professores da Educação Infantil: Letramento Racial na Infância



e acordo com os dados disponíveis na “Avaliação da Qualidade da Educação Infantil: Um retrato pós-BNCC” publicado em 2023 a partir da parceria da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal com o Itaú Social, turmas de creche e pré-escola de 12 municípios brasileiros 89,8% das turmas delas ignoram o ensino de questões étnico- raciais. Todas as regiões do país foram incluídas no mapeamento, que considerou 3.467 turmas, sendo 1.683 creches e 1.784 pré-escola.

É um dado preocupante, tendo em vista que são duas décadas da existência da Lei 10.639/2003 e esse debate se encontra de forma incipiente na Educação Infantil e de certa forma, isso implica na formação adequada de professores na temática racial.

A pesquisa ainda pontua que as crianças da Educação Infantil participaram de cerca de 11 mil horas de atividades, sem ênfase nas questões raciais. Os materiais artístico-cultural e científico de diferentes origens étnico-raciais tiveram a menor presença nas salas de aula, sendo completamente ausentes em 70% das turmas.

## METODOLOGIA

A metodologia será conduzida, a partir da escuta sensível aos desafios que os professores enfrentam no cotidiano da educação infantil, tendo em vista que os professores dessa etapa têm um papel fundamental na educação para as relações étnico- raciais.

### CARGA HORÁRIA TOTAL

120 horas

### PERÍODO

6 meses

### ESTRUTURA

Oficinas mensais durante 6 meses, com: 8h presenciais; 8h para construção das ações pedagógicas; 4h de orientação em ambiente virtual;

### PÚBLICO-ALVO

Professores da Educação infantil dos municípios de Crato (60), Brejo Santo (60) e Santana do Cariri (50). 170 pessoas de forma direta.

## RESULTADOS ESPERADOS (METAS)

### 1) ENGAJAMENTO E CERTIFICAÇÃO

#### DESCRIÇÃO

Garantir a participação ativa e a certificação da grande maioria dos professores inscritos, assegurando o aproveitamento da formação continuada.

#### INDICADORES

Percentual de professores inscritos que concluirão o curso: mínimo de 90%.

Taxa de frequência mínima exigida para certificação: 85% do total de horas (102 horas).

Implementação de um sistema de registro de frequência detalhado (presencial e a distância) para monitoramento mensal.

Realização de contato direto com professores e gestores escolares em caso de faltas consecutivas, para identificar e superar possíveis obstáculos.

#### PRAZO

6 meses

## 2) APLICAÇÃO PRÁTICA DO CONHECIMENTO

### DESCRIÇÃO

Traduzir o conhecimento teórico-metodológico em instrumentos de planejamento concretos, promovendo a incorporação da equidade racial na prática docente da educação infantil.

### INDICADORES

Percentual de professores cursistas que elaborarão um plano de aula ou sequência didática antirracista: 100%.

Os planos/sequências devem ser aplicáveis ao contexto da Educação Infantil e revisados pelos formadores durante os momentos de orientação via Google Meet/Classroom.

### PRAZO

Relato de aplicação até o final do 6º mês.

## 3) ARTICULAÇÃO EM REDE

### DESCRIÇÃO

Fomentar a criação de uma comunidade de prática antirracista sustentável, conectando os professores dos três polos (Crato, Brejo Santo e Santana do Cariri).

### INDICADORES

Criação de 1 (um) grupo de comunicação digital (ex: WhatsApp ou Telegram) com a participação de, no mínimo, 80% dos cursistas e da equipe formadora.

Realização de pelo menos 2 encontros virtuais ou presenciais específicos para troca de experiências sobre a aplicação das ações pedagógicas, além das oficinas regulares.

Produção de um registro coletivo (relatório síntese ou portfólio digital) que evidencie as práticas educativas antirracistas implementadas nas turmas dos professores participantes.

### PRAZO

A rede deve estar formalmente constituída e ativa até o 5º mês, com o registro coletivo finalizado no 6º mês.

## 4) PERMANÊNCIA E REDUÇÃO DA EVASÃO

### DESCRIÇÃO

Implementar uma estratégia proativa de acompanhamento para minimizar a desistência e garantir a conclusão do curso pela maioria dos inscritos.

### INDICADORES

Taxa de evasão máxima tolerada: 10% do total de inscritos.

Estabelecimento de um canal de comunicação direta com as Secretarias Municipais de Educação para o acompanhamento da assiduidade dos professores.

Realização de contatos mensais de suporte (via telefone ou e-mail) com professores que apresentarem queda de participação.

### PRAZO

Monitoramento contínuo – 6 meses, com avaliação final da taxa de evasão ao término do curso.

## MÓDULOS DA FORMAÇÃO

<p><b>Módulo I</b> Organização dos espaços e tempos do trabalho pedagógico na Educação Infantil para equidade racial</p>	<p><b>Ementa:</b> Neste módulo será realizadas reflexões e proposições sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Os tempos pedagógicos das rodas de acolhimento, contação de história, nas brincadeiras, na alimentação, banho e trocas de fralda nas experiências no momento das interações com os pares e professores, por meio da pedagogia antirracista do afeto a organização dos espaços, considerando a diversidade de imagens de pessoas negras, materiais e atividades pedagógicos antirracistas e brinquedos e a organização das crianças nos contextos coletivos de educar e cuidar para equidade racial.</p>
--	--

**Módulo II**  
Educação Inclusiva  
Antirracista

**Ementa:** O módulo aborda a educação inclusiva e a educação antirracista em uma perspectiva intrinsecamente ligadas. Desse modo, reflete sobre as crianças PCDs no contexto da Educação Infantil atravessadas pelo racismo e capacitismo. Dessa forma, o módulo prevê a reflexão de estratégias pedagógicas de inclusão efetiva das crianças PCDs nas rotinas da Educação Infantil nas rodas de acolhimento, nas interações, nas brincadeiras, nos momentos de contação de história e em todas as experiências vivenciadas no contexto de educar e cuidar para equidade racial.

**Módulo III**  
Literatura antirracista  
na Educação Infantil

**Ementa:** O módulo propõe uma abordagem teórica e proposições pedagógicas de incentivo para que os professores trabalhem letramento racial na Educação Infantil através da literatura. Desse modo, levará em conta os gêneros literários e literatura afro-brasileira. Formação de leitores, currículo e análise literária de obras infanto-juvenis. Racismo e produção artística literária; História, Cultura Africana e Afro-Brasileira na produção artística-literária. As temáticas recorrentes nas obras literárias infanto-juvenil afro-brasileiras: religiosidade, tradições, mitologias, estética, geografia, história, composição étnica.

**Módulo IV**  
Ludicidade na Educação  
infantil para a equidade  
racial

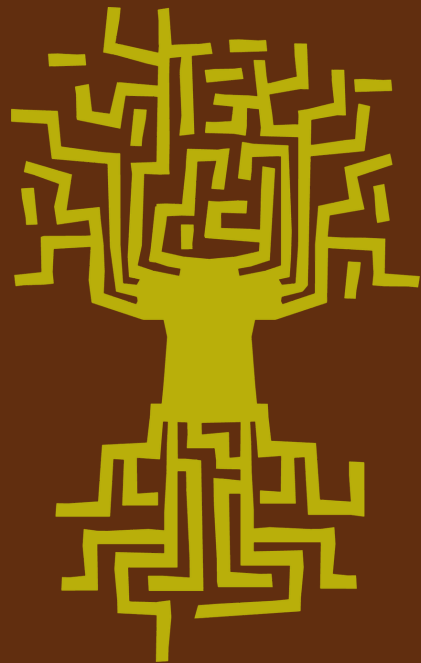
**Ementa:** O módulo propõe uma abordagem a partir da ludicidade, considerando que as interações e as brincadeiras são eixos fundamentais do currículo da educação infantil. Jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras. O princípio de ludicidade transcende o emparedamento das crianças, dessa forma aborda os elementos naturais das tintas, a importância do contato com a natureza.

**Módulo V**  
Musicalização  
afro-brasileira na  
Educação Infantil

**Ementa:** O módulo enfatiza práticas pedagógicas que utiliza a música, os instrumentos musicais africanos e afrobrasileiros como ferramenta para valorizar a cultura e identidade afro-brasileira, promovendo a diversidade cultural e o respeito às diferenças desde os primeiros anos de vida das crianças.

**Módulo VI**  
Pedagogia do afeto  
na Educação Infantil

**Ementa:** O módulo enfatiza a importância do acolhimento a todas as crianças da educação infantil. Entender o afeto como uma tecnologia social, há a necessidade de se pensar processos educativos na Educação Infantil a partir do educar e cuidar tendo como base as relações de afeto, nas interações que as crianças estabelecem entre elas e os adultos.



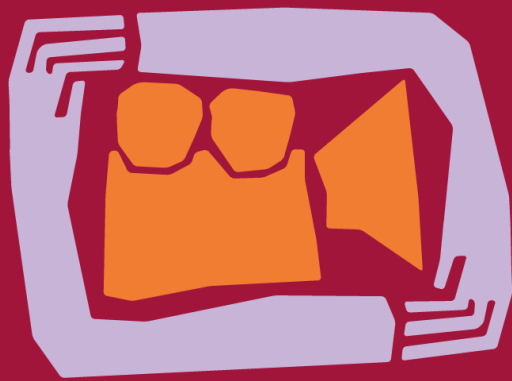


“

**Se quer ir rápido,  
vá sozinho. Se  
quer ir longe, vá  
acompanhado**

Provérbio Africano

”



# Proposta Formativa 3

## Linguagens Audiovisuais e Fotográficas no Ensino Fundamental II



o Cariri cearense, falar sobre relações raciais enquanto expressão regional é também falar sobre os desafios de assimilar e, ao mesmo tempo, romper com narrativas únicas, construídas ao longo da história do Brasil. Sabemos que a fotografia e as produções audiovisuais, sejam em obras de cinema ou nos registros pessoais de família, foram, em sua maioria, acessíveis às pessoas não negras.

Esse processo produziu um vácuo na historiografia de registros que pudessem contar a nossa história a partir de nós mesmos. Quando contadas, essas narrativas geralmente vinham do olhar de pesquisadores, também em sua maioria não negros, sobre a população negra.

Por isso, investir em formações educativas em fotografia e audiovisual para jovens e adolescentes em comunidades quilombolas e periféricas é tão importante, tendo em vista que a juventude se reconhece a partir dessa linguagem. Trazê-los para a centralidade é buscar de forma ativa esse público que, pela produção da exclusão social e racial, acaba desistindo da escola.

## METODOLOGIA

A metodologia será conduzida, a partir da escuta sensível aos desafios que os professores enfrentam no cotidiano da educação infantil, tendo em vista que os professores dessa etapa têm um papel fundamental na educação para as relações étnico- raciais.

### CARGA HORÁRIA TOTAL

60 horas

### ESTRUTURA

6 módulos de 10 horas cada, 18 formações, sendo 6 formações na EMEIF Antônio José de Albuquerque em Serra dos Nogueiras, em Salitre – CE; 6 formações na Escola Governador Luiz de Gonzaga da Fonseca Mota na comunidade Alto da Penha e 6 formações na Escola CAIC Maria Yara de Brito Gonçalves no Crato.

### PERÍODO

6 meses

### PÚBLICO-ALVO

Estudantes do 6º ao 9º ano em três escolas – uma quilombola e duas periféricas (Crato: Escola Governador Luiz de Gonzaga da Fonseca Mota com 52 e Escola CAIC Maria Yara de Brito Gonçalves com 50 e; EMEIF Antônio José de Albuquerque em Salitre com 66) – totalizando 168 participantes diretos.

## RESULTADOS ESPERADOS (METAS)

### 1) PRODUÇÃO DE NARRATIVAS AUTORAIS

#### DESCRIÇÃO

Garantir que todos os estudantes participantes produzam materiais autorais, transformando o conhecimento técnico em ferramenta de expressão e valorização de suas identidades e territórios.

#### INDICADORES

Percentual de cursistas que produzirão ao menos um material audiovisual ou fotográfico: 100%.

Cada material produzido deve refletir, tematicamente, a presença negra no Cariri, abordando memória, ancestralidade, cultura ou identidade. Realização de uma etapa de curadoria coletiva, mediada pelos formadores, para orientar os trabalhos que integrarão o acervo digital e a mostra pública.

Produção de um portfólio individual digital contendo todas as peças criadas pelo estudante durante a formação.

#### PRAZO

6 meses

## 2) CONSTRUÇÃO DE ACERVO AFRO-REFERENCIADO

### DESCRIÇÃO

Criar um acervo digital público que sirva como registro histórico e cultural contra hegemônico, preenchendo o vácuo de narrativas visuais sobre a população negra do Cariri.

### INDICADORES

Número mínimo de fotografias autorais no acervo: 60.

Todas as obras devem ser devidamente identificadas com título, autor(a), escola/comunidade e uma breve descrição que contextualize a narrativa afro-referenciada. O acervo será hospedado em uma plataforma de acesso público (site ou canal de mídia social dedicado) e divulgado para a comunidade.

### PRAZO

O acervo deve estar organizado e publicado até 30 dias após o término da última formação.

## 3) MOSTRA PÚBLICA E DEBATE COMUNITÁRIO

### DESCRIÇÃO

Promover um evento de culminância para exibir os trabalhos, fomentar o diálogo e celebrar as novas narrativas visuais produzidas pelos jovens, posicionando-os como protagonistas de sua própria história.

### INDICADORES

Realização de 1 (uma) mostra pública presencial, com a exibição de pelo menos 30 fotografias e vídeos selecionados. Número de participantes no evento (estudantes, familiares, comunidade escolar, lideranças quilombolas): meta mínima de 50 pessoas.

Realização de 1 (um) debate comunitário mediado após a exibição, com a participação de pelo menos 3 estudantes-autores e 1 liderança quilombola ou pesquisador da área.

Produção de um registro em vídeo do evento e de um relatório com as principais reflexões geradas no debate.

### PRAZO

Realização do evento até 30 dias após o término das formações.

## MÓDULOS DA FORMAÇÃO

### **Módulo I** Identidade e Pertencimento

**Ementa:** Neste módulo serão trabalhadas perguntas como: quem somos? de onde viemos? como nos representamos? A partir de fotografias e produções audiovisuais que se inserem no Nordeste brasileiro, será feita uma relação com produções do Cariri cearense, no interior do Ceará, criando conexões sobre o quanto essas produções falam de nós. Dessa forma, busca-se fortalecer as dimensões de valorização da identidade negra e quilombola, com foco na construção da autoestima e do pertencimento cultural. Diálogo com História e Arte (10h).

### **Módulo II** Narrativas Visuais

**Ementa:** Neste módulo os cursistas irão analisar fotografias e exercitar como os álbuns de famílias organizadas nas nossas casas podem nos contar essas histórias possíveis compreendendo a dimensão da memória, que compreende as narrativas orais, escritas e imagéticas como forma de recontar a história do Brasil pela ótica negra. Conexão com Língua Portuguesa e História (10h).

### **Módulo III** Audiovisual e Oralidade

**Ementa:** Neste módulo trabalharemos com o conceito e tecnologia social da Miolagem (mistura de memórias, histórias e vozes), os estudantes serão convidados a produzir vídeos curtos com base em narrativas orais, histórias locais e experiências de vida. O módulo valoriza a escuta ativa, a oralidade e a linguagem audiovisual como formas de expressão e preservação, tendo a dimensão da oralidade e produção de materiais, vinculada à Miolagem como prática pedagógica e à valorização de saberes locais (Diálogo com Arte e português) (10h).

**Módulo IV**  
Território e  
Comunidade

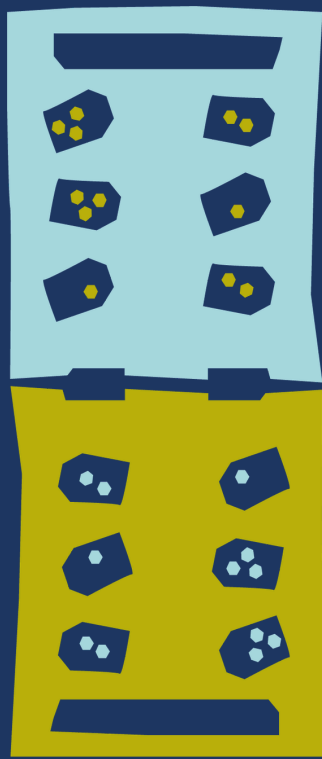
**Ementa:** Neste módulo, os estudantes irão pesquisar e registrar quilombos e bairros periféricos como espaços de resistência, pertencimento e produção de informações sobre as comunidades. A proposta é mapear esses territórios não apenas geograficamente, mas também afetivamente, compreendendo-os como lugares vivos, com histórias e sujeitos ativos e pensando a dimensão do território e resistência, destacando quilombos e periferias como espaços de produção de conhecimento e vida (Geografia e História) (10h).

**Módulo V**  
Técnicas de  
Produção

**Ementa:** Introdução às ferramentas técnicas básicas para produção audiovisual. Os estudantes aprenderão noções de manuseio de câmera, captação de áudio e iluminação, desenvolvendo autonomia para registrar e editar suas produções de forma consciente e criativa. Contribuindo na formação técnica e tecnológica para a autonomia juvenil. (Competências digitais) (10h).

**Módulo VI**  
Criação  
Coletiva

**Ementa:** Momento de consolidação dos aprendizados com a criação de curtas-metragens e ensaios fotográficos em grupo. Este módulo prioriza o trabalho colaborativo, desde a elaboração do roteiro até a finalização das produções, estimulando o protagonismo juvenil, a escuta ativa e a valorização das narrativas coletivas. Dimensão da colaboração e protagonismo juvenil, fortalecendo o trabalho coletivo e a autoria das juventudes negras e quilombolas. (Trabalho em equipe, colaboração) (10h).



# Proposta Formativa 4

## Saberes Tradicionais com Jogos Africanos



proposta pedagógica busca integrar os jogos de tabuleiro africanos, como o Mancala e seus derivados, como estratégia para implementar a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Esses jogos, presentes em diversas culturas do continente africano, possibilitam o desenvolvimento de habilidades matemáticas (cálculo mental, contagem, raciocínio lógico, resolução de problemas), de linguagem (narração de histórias, leitura de regras, construção de narrativas culturais), de ciências humanas (contextualização histórica, valores comunitários, relações sociais e de troca), além de favorecer o trabalho em grupo, a cooperação e a valorização da ancestralidade africana.

A utilização dos jogos como recurso pedagógico amplia a compreensão da diversidade cultural/educativa, aproxima os estudantes da herança africana de forma lúdica e significativa, e rompe com a invisibilidade histórica das contribuições africanas no campo do conhecimento. Dessa forma, o trabalho interdisciplinar possibilita não apenas o cumprimento da legislação, mas também a promoção de uma educação antirracista, crítica e inclusiva.

## METODOLOGIA

A proposta metodológica busca valorizar as memórias, oralidades e experiências de maneira a integrar os conhecimentos matemáticos, linguagens e ciências aos saberes tradicionais, a partir de vivências práticas presentes nos jogos de tabuleiro africanos, e por meio de oficinas práticas e rodas de conversa; Produção colaborativa de materiais e práticas pedagógicas; Culminância: Feira Cultural dos Jogos Africanos.

### CARGA HORÁRIA TOTAL

88 horas

### ESTRUTURA

6 módulos temáticos, com atividades teóricas e práticas

### PERÍODO

6 meses

### PÚBLICO-ALVO

15 jovens quilombolas Lagoa dos Crioulos e 15 jovens da Escola Juvêncio Barreto do bairro Batateiras (Crato-CE)

## RESULTADOS ESPERADOS (METAS)

### 1) FORMAÇÃO EM SABERES INTEGRADOS ATRAVÉS DOS JOGOS AFRICANOS

#### DESCRIÇÃO

Formar 30 jovens quilombolas Lagoa dos Crioulos e periféricos, capacitando-os nas múltiplas dimensões de conhecimento contidas nos jogos de tabuleiro africanos, como o Mancala, integrando habilidades matemáticas, linguísticas e socioculturais para uma compreensão profunda da ancestralidade africana.

#### INDICADORES

Número de jovens formados: 30.

Taxa de conclusão do curso: mínimo de 100%. Elaboração de um portfólio individual por cada cursista, contendo registros das estratégias desenvolvidas nos jogos, narrativas culturais criadas e reflexões sobre os valores comunitários aprendidos.

#### PRAZO

6 meses

## 2) CULMINÂNCIA E DIVULGAÇÃO COM ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

### DESCRIÇÃO

Realizar uma Feira Cultural dos Jogos Africanos como evento de culminância, onde os jovens se tornarão mediadores do conhecimento, apresentando os jogos e seus significados para a comunidade, fortalecendo a visibilidade da cultura africana no cenário regional.

### INDICADORES

Realização de 1 (uma) Feira Cultural dos Jogos Africanos, com a exposição de pelo menos 3 variedades de jogos (incluindo o Mancala).

Participação ativa de, no mínimo, 80% dos jovens formados (24 jovens) como monitores e mediadores durante o evento.

Produção e distribuição de um material educativo (ex: folder ou cartilha) com as regras dos jogos e sua importância cultural, elaborado colaborativamente pelos jovens durante a formação.

### PRAZO

Realização do evento no final do 6º mês do projeto.

## MÓDULOS DA FORMAÇÃO

<b>Módulo I</b> Introdução à Cultura Africana e à Lei 10.639/2003	<b>Ementa:</b> Estudo introdutório sobre a diversidade cultural africana e sua presença na formação histórica e social do Brasil. Reflexão sobre a Lei 10.639/2003, destacando sua importância para a promoção de uma educação antirracista, inclusiva e crítica, que reconheça e valorize a contribuição histórica e cultural da população negra, analisando as contribuições africanas nos campos do conhecimento, da arte, da oralidade e das tradições comunitárias. Nesse contexto, os jogos de tabuleiro africanos são reconhecidos como patrimônio cultural e recurso pedagógico interdisciplinar, capazes de integrar conteúdos de matemática, linguagem, ciências humanas e dimensões socioemocionais, fortalecendo a identidade afro-brasileira e quilombola no currículo escolar. Essa abordagem está diretamente alinhada à Política Nacional de Educação Escolar Quilombola (PNEEQR), que valoriza a memória, os saberes tradicionais, a cultura e a territorialidade das comunidades quilombolas, promovendo a equidade, o respeito à diversidade e o protagonismo dos estudantes no desenvolvimento de narrativas próprias sobre sua história e cultura (16h).
--	---

**Módulo II**  
Matemática,  
Raciocínio Lógico  
e Mancala

**Ementa:** O módulo propõe a utilização do jogo africano Mancala e seus derivados como recurso pedagógico para o desenvolvimento do pensamento matemático no Ensino Fundamental. A partir da vivência prática do jogo, serão explorados conteúdos de cálculo mental, contagem, sequências numéricas, resolução de problemas, raciocínio lógico e estratégias matemáticas, articulando-os ao contexto histórico e cultural africano. O Mancala será apresentado como ferramenta interdisciplinar, capaz de integrar saberes da matemática à valorização da ancestralidade africana, promovendo aprendizagens significativas, práticas colaborativas e a efetivação da Lei 10.639/2003 (16h).

**Módulo III**  
Linguagens,  
Oralidade  
e Narrativas  
Africanas

**Ementa:** O módulo propõe a utilização dos jogos de tabuleiro africanos, como o Mancala e seus derivados, como eixo pedagógico para a valorização da oralidade, das narrativas e da produção de sentidos culturais. Busca integrar práticas lúdicas ao ensino de linguagem, explorando a leitura e interpretação de regras, a criação de histórias e a construção de narrativas que dialoguem com a ancestralidade africana. Por meio de rodas de conversa, oficinas e vivências práticas, os participantes desenvolverão habilidades comunicativas, reflexivas e criativas, reconhecendo a oralidade como patrimônio educativo e meio de transmissão de saberes. O trabalho se ancora na Lei 10.639/2003, fortalecendo a educação antirracista, crítica e inclusiva, e aproximando os estudantes da herança africana de forma significativa e interdisciplinar (16h).

**Módulo IV**  
Arte Africana  
e Criação de  
Tabuleiros

**Ementa:** O módulo propõe o estudo da arte africana como expressão estética, histórica e cultural, destacando sua diversidade e simbolismos. A partir desse repertório, os(as) participantes desenvolverão processos criativos voltados à produção de tabuleiros dos jogos africanos, unindo artes visuais, história e saberes tradicionais. O enfoque interdisciplinar possibilita compreender a materialidade, os valores simbólicos e a ancestralidade presentes na arte africana, bem como sua potência pedagógica para o ensino fundamental. Ao final, a criação dos tabuleiros funcionará como prática educativa que articula cultura, memória e ludicidade, reafirmando a importância da Lei 10.639/2003 na valorização da história e cultura afro-brasileira (16h).

**Módulo V**  
Ciências da Natureza,  
Sustentabilidade e  
Cultura Material

**Ementa:** Este módulo busca articular os jogos de tabuleiro africanos, especialmente o Mancala e seus derivados, ao estudo das Ciências da Natureza e da sustentabilidade, destacando a cultura material como patrimônio educativo. Serão exploradas as relações entre ambiente, recursos naturais e práticas culturais, valorizando a ancestralidade africana na construção de saberes ecológicos e comunitários. A partir da confecção dos jogos com materiais reaproveitados e do diálogo com conhecimentos tradicionais, os estudantes desenvolveram reflexões críticas sobre consumo consciente, reaproveitamento, ciclos naturais e equilíbrio ambiental. O módulo integra teoria e prática por meio de aulas dialogadas, oficinas criativas e rodas de conversa, favorecendo a compreensão de que a cultura material dos jogos africanos é também expressão de sustentabilidade, resistência e transmissão de saberes (16h).

**Módulo VI**  
História, Ética, Cidadania  
e Resistência Afro-  
Brasileira – Culminância  
/ Feira Cultural dos  
Jogos Africanos

**Ementa:** O curso integra os jogos de tabuleiro africanos, como o Mancala e seus derivados, ao currículo escolar do ensino fundamental, em consonância com a Lei 10.639/2003. A proposta busca valorizar a história e a cultura afro-brasileira e africana, promovendo aprendizagens interdisciplinares em matemática, linguagem, ciências humanas, artes e ética. A metodologia combina dimensões teóricas e práticas por meio de aulas dialogadas, oficinas, rodas de conversa e produção colaborativa, articulando saberes acadêmicos e tradicionais. Como culminância, realiza-se a Feira Cultural dos Jogos Africanos, espaço de socialização, valorização da ancestralidade e fortalecimento de identidades, evidenciando a resistência e as contribuições da população negra para a formação histórica, cultural e social do Brasil (16h).



“

**É necessário uma  
comunidade inteira  
para educar uma  
criança**

Provérbio Africano

”



# Proposta Formativa 5

## Afroturismo Educativo



curso “Afroturismo educativo de experiências no Cariri: Identidade, Patrimônio e Visibilidade da População Negra” tem como objetivo central promover a valorização da negritude como eixo estruturante da história e da cultura caririense, destacando o papel fundamental da população negra na formação social, econômica e cultural da região metropolitana do cariri e seu entorno.

A proposta parte da compreensão de que, apesar da forte presença da população negra africana no território, essa contribuição foi historicamente invisibilizada pelos discursos hegemônicos produzidos, inclusive, pela escola.

Ao longo de seis módulos, o curso se propõe a articular teoria e prática em torno do afroturismo como ferramenta de resistência, de fortalecimento identitário e de geração de oportunidades, ao mesmo tempo em que reconhece o imenso potencial educativo, turístico e educativo/cultural presente nos quilombos, terreiros, festas populares, gastronomia, oralidades, danças, religiosidade e saberes ancestrais.

### **METODOLOGIA**

A proposta metodológica privilegia uma abordagem participativa, dialógica e interdisciplinar, de modo a valorizar as memórias, oralidades e experiências das comunidades negras do Cariri.

#### **CARGA HORÁRIA TOTAL**

80 horas

#### **ESTRUTURA**

6 módulos, teórico-práticos

#### **PERÍODO**

6 meses

#### **PÚBLICO-ALVO**

30 membros de comunidades quilombolas, especialmente de Lagoa dos Crioulos (Salitre - CE).

## **RESULTADOS ESPERADOS (METAS)**

### **1) FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO**

#### **DESCRIÇÃO**

Qualificar 30 membros de comunidades quilombolas do Cariri como Agentes de Afroturismo Educativo.

#### **INDICADORES**

Número de cursistas matriculados: 30.

Taxa de conclusão do curso: mínimo de 90% (27 cursistas formados).

Carga horária mínima do curso: 80 horas, incluindo módulos sobre história local, ancestralidade, patrimônio, cartografia e técnicas de guiamento.

#### **PRAZO**

6 meses

### **2) ARTICULAÇÃO E REDE**

#### **DESCRIÇÃO**

Estruturar e lançar oficialmente uma “Rede de Afroturismo Educativo do Cariri Quilombola”.

#### **INDICADORES**

Realização de encontros presenciais de articulação entre comunidades, pesquisadores, escolas públicas e empreendedores locais.

Desenvolvimento de um mapa digital colaborativo indicando os pontos de interesse cultural, histórico e gastronômico das comunidades envolvidas.

#### **PRAZO**

6 meses

### 3) INTERCÂMBIO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTO DE REFERÊNCIA

#### DESCRIÇÃO

Garantir a participação qualificada de uma delegação de 10 cursistas destaque no I Congresso Brasileiro de Afroturismo.

#### INDICADORES

Número de quilombolas participantes no congresso: 4.

Realização de 3 pré-encontros de preparação para a delegação, focando em objetivos e aprendizado.

Registro fotográfico e em vídeo da participação para divulgação

#### PRAZO

A rede deve estar formalmente constituída e ativa até o 5º mês, com o registro coletivo finalizado no 6º mês.

### 4) DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS TURÍSTICOS

#### DESCRIÇÃO

Criar e testar 3 roteiros-piloto de afroturismo nas comunidades quilombolas do Cariri.

#### INDICADORES

Número de roteiros elaborados: 3. Cada roteiro deve incluir, no mínimo: eixo temático claro, descrição de pontos de parada, narrativa principal e envolvimento de empreendimentos locais (artesanato, alimentação, hospedagem).

Realização de 1 teste (tour piloto) para cada roteiro, com a participação de convidados externos e aplicação de formulários de avaliação.

Revisão final dos roteiros com base no feedback recebido.

#### PRAZO

4 meses

## 5) VALIDAÇÃO E RECONHECIMENTO

### DESCRIÇÃO

Obter o reconhecimento formal dos roteiros desenvolvidos pela maior referência em afroturismo no Brasil.

### INDICADORES

Apresentação da documentação completa dos 3 roteiros (roteiro escrito, fotos, depoimentos da comunidade, relatório do tour piloto).

Divulgação do reconhecimento em canais de comunicação da rede e da instituição parceira.

### PRAZO

4 meses

## MÓDULOS DA FORMAÇÃO

<b>Módulo I</b> Introdução ao Afroturismo Educativo e Contexto Histórico	<b>Ementa:</b> Este módulo apresenta o conceito de afroturismo enquanto prática educativa e de valorização da população negra, destacando sua relevância para a construção de identidades e a promoção da diversidade cultural. Serão discutidos os fundamentos do afroturismo educativo, a presença histórica da população negra no Cariri – suas resistências, memórias e invisibilidades – e o papel da educação no fortalecimento da identidade negra regional. Busca-se fomentar reflexões críticas e a valorização das heranças afrodescendentes como parte essencial da formação sociocultural e histórica local (8h).
<b>Módulo II</b> Patrimônio Cultural e Religiosidade Negra no Cariri Cearense	<b>Ementa:</b> O módulo tem como objetivo valorizar o patrimônio material e imaterial de matriz africana presente no Cariri Cearense, destacando suas expressões históricas, culturais e religiosas. Serão discutidos os aspectos do patrimônio imaterial, com ênfase nas oralidades, tradições, festejos, festas populares, danças, culinária, música e memórias coletivas., manifestações da religiosidade de matriz africana, incluindo terreiros, beatos e beatas negros, processos de sincretismo religioso e espiritualidades. Por fim, serão analisados o papel e os impactos contemporâneos da religiosidade de matriz africana na formação cultural da região, ressaltando sua importância na construção de identidades e resistências culturais no Cariri (8h).

**Módulo III**  
Cartografia do  
Afroturismo  
Educativo: Espaços  
de Presença Negra

**Ementa:** O módulo propõe a construção de uma cartografia crítica e educativa do Afroturismo no Cariri, voltada para o reconhecimento, valorização e difusão dos espaços de presença negra. Através do mapeamento de territórios de memória e resistência, serão discutidas as contribuições históricas, culturais e sociais da população negra caririense, bem como as experiências de registro, preservação e fortalecimento dessas heranças. O estudo inclui o reconhecimento de quilombos e comunidades tradicionais, além da análise de geossítios e espaços de memória vinculados à ancestralidade negra, como engenhos de rapadura e cachaça, Sítio Fundão, Caldeirão e o antigo campo de concentração da seca de 1932, entendidos como patrimônios materiais e imateriais que dialogam com práticas educativas e turísticas decoloniais (16h).

**Módulo IV**  
Práticas do  
Afroturismo Educativo,  
regenerativo,  
comunitário e  
sustentabilidade:  
intercâmbio  
afroturístico.

**Ementa:** Este módulo apresenta modelos de turismo comunitário que promovem a sustentabilidade socioambiental e a valorização da cultura afrodescendente, a partir de práticas educativas e regenerativas. Aborda o afroturismo como instrumento de educação, identidade e pertencimento, destacando experiências em comunidades quilombolas e negras periféricas. Discute a economia solidária, criativa e sustentável como caminho para a autonomia e fortalecimento comunitário, além de refletir sobre o papel das juventudes na criação de alternativas inovadoras e coletivas para o desenvolvimento local. Como parte do processo formativo, prevê a participação no Congresso Brasileiro de Afroturismo, possibilitando vivências, trocas de saberes e a conexão com iniciativas de referência nacional, ampliando repertórios e fortalecendo redes de atuação no campo do afroturismo (16h).

**Módulo V**  
Oficinas de Produção  
de Roteiros Educativos  
Afroturístico de  
experiências

**Ementa:** O módulo tem como objetivo criar itinerários que valorizem a identidade e o protagonismo negro no Cariri, promovendo experiências educativas, afetivas e transformadoras. Serão abordadas metodologias de criação de roteiros turísticos educativos, destacando o afeto, a acolhida e a hospitalidade como diferenciais da experiência. Discutirá ainda práticas de sustentabilidade e cuidado com o território e a comunidade, a importância das narrativas, oralidades e do protagonismo negro na construção dos percursos, e a integração entre natureza, religiosidade e cultura popular como elementos que potencializam o afroturismo na região (16h).

**Módulo VI**  
Experiências de Campo  
e Socialização de  
Potencialidades

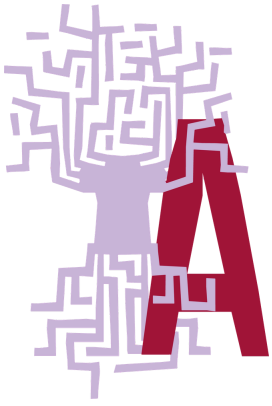
**Ementa:** Este módulo tem como propósito consolidar práticas imersivas em territórios negros e tradicionais do Cariri, por meio do contato direto com comunidades, quilombos, terreiros e geossítios. A proposta inclui a participação de uma referência no afroturismo no Brasil, cuja presença junto aos formandos permitirá ampliar o diálogo e fortalecer a compreensão sobre a importância das rotas desenvolvidas ao longo do processo formativo. A visita do convidado possibilitará não apenas o compartilhamento de experiências e metodologias reconhecidas nacionalmente, mas também a validação e a valorização dos produtos (rotas) criados pelos estudantes. Dessa forma, promove-se um espaço de intercâmbio de saberes com mestres e mestras da cultura negra e um movimento de socialização de práticas inovadoras, contribuindo para o fortalecimento da rede de afroturismo educativo na região do Cariri e para a inserção dos formandos nesse campo em expansão (16h).





# Proposta Formativa 6

## Curso em Construção Sustentável e Comunitária



busca por alternativas de desenvolvimento que respeitem o meio ambiente, valorizem a cultura local e promovam justiça social tem se intensificado nas últimas décadas. Nesse contexto, a construção sustentável e comunitária surge como uma abordagem essencial para repensar a forma como criamos e habitamos os espaços.

Mais do que um conjunto de técnicas ecológicas, trata-se de uma prática que integra saberes tradicionais, uso responsável dos recursos naturais e participação coletiva na construção dos territórios.

No Brasil, essas discussões ganham relevância particular ao dialogarem com as experiências de resistência e produção de vida das comunidades quilombolas, cujos modos de construir e organizar o espaço refletem profundas conexões com o território, com a ancestralidade e com a sustentabilidade.

### **METODOLOGIA**

A metodologia do curso de Construção Sustentável e Comunitária com enfoque afroancestral e quilombola será desenvolvida ao longo de quatro meses, totalizando 80 horas de formação. A proposta pedagógica se fundamenta nos princípios da educação popular, das metodologias ativas e da pedagogia decolonial, valorizando os saberes tradicionais das comunidades negras e quilombolas, bem como a troca de experiências entre participantes, mestres da cultura e especialistas da área.

#### **CARGA HORÁRIA TOTAL**

80 horas

#### **ESTRUTURA**

4 módulos teórico-práticos

#### **PERÍODO**

6 meses

#### **PÚBLICO-ALVO**

60 pessoas, estudantes e moradores da comunidade local dos bairros Alto da Penha e Mutirão, promovendo a troca de experiências com comunitários quilombolas.

## **RESULTADOS ESPERADOS (METAS)**

### **1) COMPREENDER A ANCESTRALIDADE AFRICANA PRESENTE NAS TÉCNICAS TRADICIONAIS DO ADOBE**

#### **DESCRIÇÃO**

Estimular o entendimento profundo das origens africanas da construção em terra crua, reconhecendo o adobe como tecnologia ancestral, espiritual e sustentável. A meta envolve compreender os fundamentos culturais, simbólicos e materiais que sustentam essa técnica e realizar, de forma prática, as primeiras etapas da produção – desde a identificação do solo até a moldagem dos blocos.

#### **INDICADORES**

Participantes identificam corretamente diferentes tipos de solo adequados ao adobe.

Produção dos primeiros blocos de adobe durante a oficina.

Participação ativa nas discussões sobre diáspora africana, território e tecnologia ancestral.

### **2) INTEGRAR SABERES AFROECOLÓGICOS ÀS ETAPAS DE CURA, TESTE E PREPARAÇÃO DOS BLOCOS PARA USO EM OBRA**

#### **DESCRIÇÃO**

Promover o entendimento da cura do adobe como um processo técnico e, ao mesmo tempo, culturalmente sagrado, reconhecendo o tempo, o clima e os ciclos da natureza como elementos estruturantes da construção afroecológica. A meta envolve ensinar boas práticas de secagem, armazenamento, testes de resistência e avaliação de qualidade.

#### **INDICADORES**

Registros que demonstrem relação entre tempo, clima, espiritualidade e cura da terra.

Blocos produzidos alcançam padrões adequados de qualidade ao fim da oficina.

Participação efetiva em debates sobre cosmologias africanas e respeito aos ciclos ambientais.

### **3) INTEGRAR TODA A CADEIA PRODUTIVA DA TERRA CRUA EM UM PROCESSO FORMATIVO COMPLETO, CRÍTICO E ENRAIZADO NA ANCESTRALIDADE**

#### **DESCRIÇÃO**

Garantir que os participantes compreendam a cadeia produtiva como um processo contínuo – da terra ao design final – conectando técnica, cultura, espiritualidade e sustentabilidade. Essa meta assegura que o curso resulte em autonomia técnica e consciência crítica sobre construção afroancestral e comunitária.

#### **INDICADORES**

Participantes demonstram domínio do percurso completo: identificação do solo, produção, cura e aplicação.

Realização de um produto final (bloco, módulo ou projeto) que integre conhecimentos dos quatro módulos.

Avaliação final com indicadores de autonomia, criticidade racial e sustentabilidade.

Engajamento nas vivências e reconhecimento da importância das tecnologias afro-brasileiras.

### **3) ELABORAR UM PROJETO FINAL DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL COM APLICAÇÃO COMUNITÁRIA**

#### **DESCRIÇÃO**

Integrar os conhecimentos adquiridos para desenvolver um projeto arquitetônico em terra crua com viabilidade técnica, social e econômica, considerando contexto racial e territorial.

#### **INDICADORES**

Qualidade técnica e coerência com os princípios da sustentabilidade e da ancestralidade.

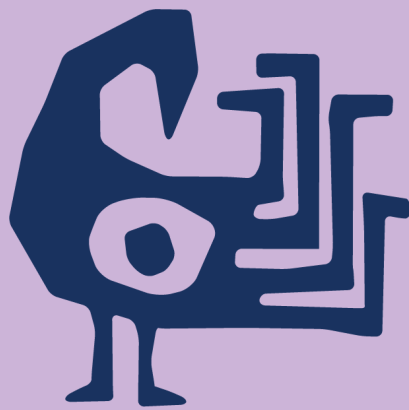
Inclusão de orçamento, design bioclimático e justificativa sociocultural em cada projeto.

Avaliação coletiva positiva do projeto por participantes e facilitadore

## MÓDULOS DA FORMAÇÃO

<p><b>Módulo I</b> Raízes de Terra: Saberes Ancestrais do Adobe Africano</p>	<p><b>Ementa:</b> Esta oficina apresenta a origem ancestral do adobe nas culturas africanas, destacando suas técnicas tradicionais de construção em terra crua, espiritualidade ligada ao elemento terra e princípios de sustentabilidade. Os participantes conhecerão a história, os materiais naturais utilizados e os fundamentos culturais que tornam o adobe um patrimônio tecnológico e simbólico. A vivência inclui identificação de solos, preparo de mistura e formação dos primeiros blocos.</p>
<p><b>Módulo II</b> Mãos que Moldam: Tecnologias Comunitárias do Tijolo Ecológico</p>	<p><b>Ementa:</b> Focada na etapa prática da cadeia produtiva, esta oficina ensina as técnicas de fabricação do tijolo ecológico (solo-cimento ou adobe prensado), desde a seleção da matéria-prima até a prensagem manual e a secagem. A abordagem conecta o gesto coletivo com valores da tradição africana de construção comunitária, enfatizando cooperação, circularidade e uso responsável dos recursos naturais. Inclui demonstração e prática guiada de moldagem.</p>
<p><b>Módulo III</b> Pedra de Axé: Construção, Cura e Arquitetura Afroecológica</p>	<p><b>Ementa:</b> Voltada às fases de cura, teste e preparação para uso, esta oficina explora os rituais de cuidado com o adobe, sua resistência, secagem e inspeção. Integra conhecimentos afroecológicos que relacionam o ciclo da terra, o tempo e o clima como elementos sagrados da construção. Os participantes aprendem boas práticas de armazenamento, avaliação de qualidade e preparação dos blocos para obras sustentáveis e culturalmente enraizadas.</p>
<p><b>Módulo IV</b> Morada Ancestral: Design, Aplicações e Economia da Terra Crua</p>	<p><b>Ementa:</b> Esta oficina aborda as etapas finais da cadeia produtiva: planejamento, aplicação em obra e geração de renda. Ensinam-se técnicas de assentamento, ergonomia, design afrocentrado e princípios estéticos inspirados nas aldeias e construções africanas tradicionais. Inclui também noções de empreendedorismo comunitário, custos, comercialização de tijolos ecológicos e protagonismo cultural como diferencial econômico.</p>





# Gestão Educacional para a Equidade



plena efetivação da educação como direito constitucional exige mais do que a garantia de acesso à escola: exige qualidade, entendida como a capacidade do sistema educacional de garantir condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento a todos os estudantes, independentemente de origem socioeconômica, território, gênero, pertença étnico-racial ou deficiência. É ao distribuir recursos, estratégias e oportunidades de acordo com o que cada grupo populacional necessita que a equidade assegura que as diferenças de desempenho não sejam determinadas por circunstâncias sociais ou econômicas que escapam ao controle dos estudantes e de suas famílias. Esse é o compromisso que orienta a atuação da SECADI/MEC e que fundamenta as ações desenvolvidas pelo Centro de Referência em Formação Continuada para Equidade Racial no Cariri e suas respectivas ações formativas.

Concretizar esse compromisso, contudo, exige da gestão educacional muito mais do que reconhecer as desigualdades existentes: exige agir sobre elas de forma estratégica e intencional. Por isso, as práticas voltadas à equidade étnico-racial não podem se limitar às práticas pedagógicas em sala de aula – precisam também abordar os processos de gestão que organizam o funcionamento das redes de ensino e das escolas, como a organização da oferta formativa, a alocação de recursos e de professores, a enturmação e a elaboração de Projetos Político-Pedagógicos capazes de reconhecer as especificidades de estudantes negros e quilombolas, entre outros processos.

Nesse sentido, a SECADI/MEC vem construindo um conjunto de materiais de apoio técnico voltados a subsidiar gestores de redes e de escolas na incorporação da equidade a processos concretos de gestão, ampliando o alcance das ações formativas para além da dimensão estritamente pedagógica. Conheça, a seguir, algumas dessas publicações, que oferecem referenciais e instrumentos para subsidiar a organização da oferta formativa e fortalecer a Gestão Educacional para Equidade nas redes de ensino.

## MARCO REFERENCIAL DE EQUIDADE



### MARCO REFERENCIAL DE EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: DOCUMENTO EM CONSTRUÇÃO

Documento preliminar do Marco Referencial de Equidade na Educação Básica, elaborado a partir de contribuições iniciais das diversas equipes que atuam na SECADI/MEC

Referencial orientador que apresenta princípios e diretrizes para promover a equidade na educação, apoiando a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento das desigualdades, à valorização da diversidade e à promoção da inclusão, tendo a educação como direito público garantido pela Constituição.



USP

unesco

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



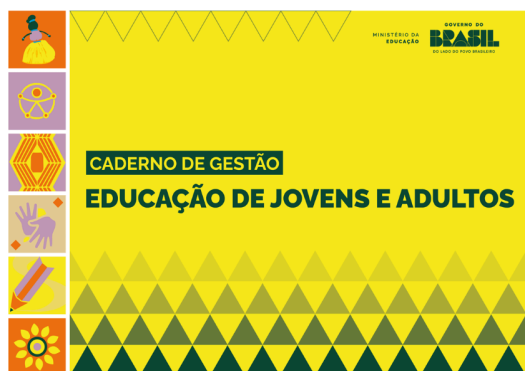
## DEVOLUTIVAS DE EQUIDADE RACIAL



Instrumento de apoio à gestão educacional que apresenta diagnósticos individualizados das redes de ensino, com base em dados e indicadores de desigualdade racial, e oferece orientações práticas para o planejamento e a implementação de ações voltadas à promoção da equidade, apoiando os municípios no cumprimento da Condicionalidade III e na habilitação à complementação VAAR/FUNDEB.



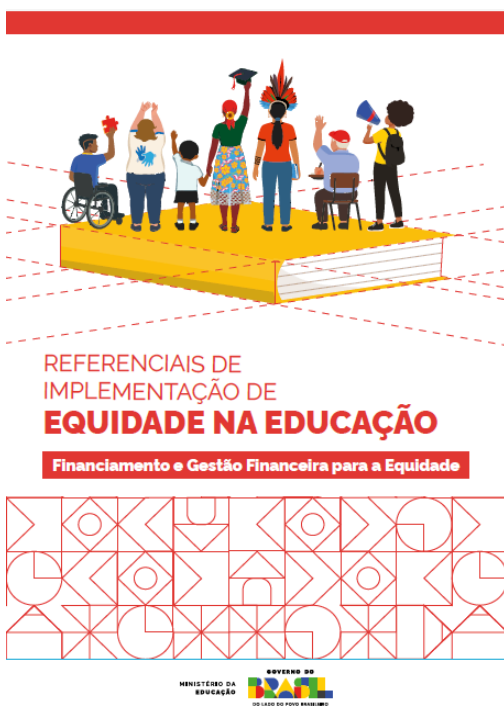
## CADERNOS DE GESTÃO DAS MODALIDADES



Conjunto de cadernos orientadores voltados às modalidades de Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar do Campo, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial Inclusiva e Educação Bilíngue de Surdos. Eles apoiam as redes de ensino na formulação, implementação e monitoramento de políticas, programas e práticas de gestão para a promoção da equidade, por meio de reflexões, diretrizes e perguntas norteadoras sobre processos como relações federativas, planejamento, financiamento, matrículas, alocação, formação e monitoramento e avaliação.



## REFERENCIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIDADE



Materiais de apoio à implementação de processos de gestão das redes de ensino para promover e acelerar a equidade educacional. Organizados por processos estratégicos da gestão, os referenciais apresentam indicadores críticos, rubricas de autodiagnóstico para que as redes avaliem seu nível de maturidade em cada processo e orientações práticas que apoiam o planejamento de ações para avançar, de forma progressiva, até níveis mais consolidados de implementação.



## PROTOCOLOS DE IDENTIFICAÇÃO E RESPOSTA AO RACISMO



Conjunto de orientações e procedimentos destinados a apoiar redes de ensino, escolas e universidades na identificação, prevenção e resposta a situações de racismo. Os protocolos orientam o acolhimento e o encaminhamento dessas situações, contribuindo para o fortalecimento de práticas institucionais antirracistas e para a promoção da equidade no acesso, na permanência, na aprendizagem e no desenvolvimento integral de estudantes negros, indígenas e quilombolas.

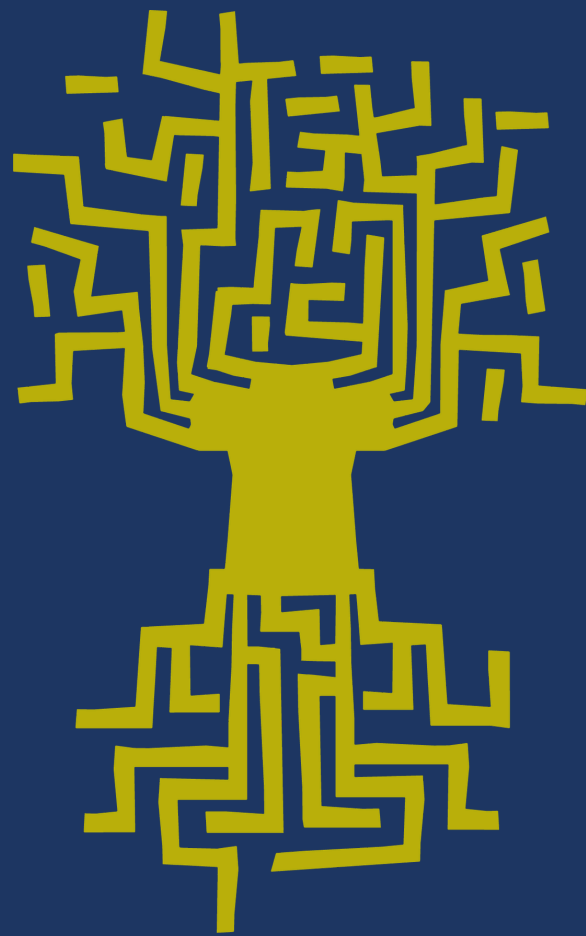


## GUIA PARA DECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL



Guia orientador que apoia as redes de ensino na qualificação da coleta, do registro e do uso dos dados de raça/cor e pertencimento étnico nos sistemas educacionais. O material oferece orientações práticas para fortalecer os processos de declaração étnico-racial, contribuindo para o planejamento, a implementação e o monitoramento de políticas educacionais com equidade.





“

**A sabedoria é  
como um baobá:  
nenhuma pessoa  
pode abraçá-lo  
completamente**

Provérbio Africano

”



**CENTRO DE REFERÊNCIA  
DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
PARA EQUIDADE RACIAL**